

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 4 - N.º 77 - 26 DE MAIO - 1994



J. A. Pires Clemente & Cª Lda.

Rua Rodrigues Faria, nº 2 - 2º
4740 ESPOSENDE
Tels: 053-965198
Tel Mov: 0676 753164
Fax: 053-965199

A PROBLEMÁTICA DA SAÚDE NO CONCELHO DE ESPOSENDE

(I) *Entrevista ao Delegado de Saúde, DR. ANTÓNIO TORRES*

Farol de Esposende, com o objectivo de formar, informar e esclarecer, tem procurado contribuir para uma cada vez maior intervenção dos seus leitores na vida comunitária.

Sendo a saúde uma das mais importantes áreas para reflectir e, conseqüentemente, sensibilizar a sociedade para a sua conservação, solicitámos uma entrevista ao Delegado de Saúde de Esposende, Dr. António Torres, que, amavelmente e também com o espírito de servir, acedendo ao convite, apresenta um valiosíssimo trabalho o qual, pela sua riqueza e extensão, vai sair em três números consecutivos.

Assim, iniciamos nesta edição o depoimento às primeiras questões e, nos números de 8 e 22 de Junho, daremos continuidade e conclusão a um dos mais importantes esclarecimentos à opinião pública sobre tão acutilante problema social: a saúde.

P — Assistência Médica no Concelho ao nível da saúde pública. Sendo vários os focos de possível

contaminação da natureza, gostaríamos que tecesse algumas considerações sobre a forma

como lhe parecem funcionar o sistema da rede de esgotos, no concelho, e o lançamento das águas pluviais, carregadas de produtos tóxicos directamente para o rio e para o mar.

R. — A eliminação dos produtos rejeitados pelas sociedades actuais, sobretudo por aquelas que se encontram em fase de crescimento e desenhadas de modelos de desenvolvimento em que a componente ecológica e ambiental não é prioritária, constitui hoje, para os mais avisados e para os mais conscientes, um forte motivo de reflexão e preocupação pelas dificuldades que representa e pelos riscos e condiciona-

mentos que traz à vida do Homem e à própria Natureza.

Para não alongar excessivamente a resposta e estando ciente de que o problema poderia, ele só, constituir um único ponto de diálogo, há que considerar, no que se refere ao concelho de Esposende:

— Rede de esgotos domésticos em que apenas uma pequena área geográfica está abrangida e, dentro dessa área, um número reduzido de moradores utiliza a ETAR em funcionamento, porquanto estão por fazer ligações em muitos casos; a entrada em funcionamento de outras unidades é urgente a curto ou

(Cont. na pág. 8)

EDITORIAL

Num momento tão conturbado que, por todo o mundo, vem afectando uma sociedade cansada e gasta, ainda vamos tendo a rara felicidade de possuir, nesta mesma sociedade, Instituições que procuram estabelecer um equilíbrio, proporcionando momentos de reflexão e análise.

Esposende teve a felicidade de, através de uma das suas Associações — O ROTARY CLUB —, levar a cabo, durante três dias (13, 14 e 15, de Maio), uma importantíssima Conferência, participada por mais de setecentos convidados, vindos de todo o país e do estrangeiro para, em conjugação mútua, mostrar o que este mundial movimento tem vindo a fazer, em prol do Bem.

Na Conferência de Imprensa, dada no início do «Congresso», ficámos a conhecer as oito acções em que os Rotary se empenham e nas quais acreditam como sendo um forte contributo para o bem-estar da humanidade.

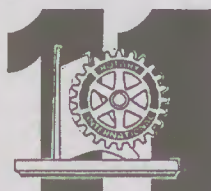
Porque as desconhecíamos e as consideramos importantes, vamos divulgá-las neste editorial para todos nos aliarmos às nobres intenções rotárias e, cada um, aqui ou ali, nesta ou naquela Instituição, fazer trabalho idêntico.

Assim procuremos:

- 1 — Lutar para acabar com o analfabetismo
- 2 — Defender incondicionalmente o Ambiente
- 3 — Ajudar a incentivar os movimentos de luta contra as doenças.
- 4 — Desenvolver campanhas pró-nutrição, sobretudo nos países subdesenvolvidos
- 5 — Promover campanhas anti-droga e anti-álcool
- 6 — Acarinhar os idosos
- 7 — Desenvolver, equilibradamente, a juventude
- 8 — Dinamizar uma conjugação internacional para a Paz Mundial

Se, na sociedade actual, principalmente os responsáveis pelos Governos e Instituições, fizeram um pouco de reflexão e quiserem dar as mãos no sentido de pôr em prática algum ou alguns princípios atrás referidos, de certeza que teremos uma Humanidade Feliz.

N. A.



11.ª CONFERÊNCIA DO DISTRITO ROTÁRIO 1970

O Rotary Clube de Esposende foi, em devido tempo, convidado a organizar a 11.ª Conferência do Distrito Rotário 1970. Para aqueles que, como nós, desconheciam e não sabem, uma Conferência Rotária é uma espécie de congresso, onde tomam parte representantes dos diversos clubes, passando-se em revista as principais actividades levadas a cabo no Distrito e traçam-se projectos para o futuro, além de se eleger o Governador para o novo Ano Rotário.

Foi uma honra para o Clube esse convite, mas



A saudação das Bandeiras, feita pelos principais conferencistas. (Da direita para a esquerda): Dr. Luís Madureira Pires, Director Geral do Desenvolvimento Regional; Dr. João Madureira Pires, Governador do Distrito (1970); Dr. Octávio Vallejo, Representante do Rotary Internacional; Prof. Dr. António Bustos, Decano da Faculdade de Direito de Salamanca, Espanha; Eng.º Cardoso e Cunha, Comissário da Expo/98.

também uma grande responsabilidade, dado que a complexidade da organização ia exigir muito trabalho e imaginação a todos os associados. Em boa hora o Clube aceitou o desafio, pois a Conferência não podia ter alcançado maior brilho, quer pelo grande número de clubes representados, quer pelo número de senhoras e convidados, quer, sobretudo, pela impecável organização do Clube organizador, o Rotary Clube de Esposende.

(Cont. na pág. 2)



A.D.E. — ASSEMBLEIA GERAL

LEIA NA PÁG. 2

11.ª CONFERÊNCIA DO DISTRITO ROTÁRIO 1970

(continuação da pág. 1)

Fomos uma presença contínua nos três dias da Conferência e assistimos a algumas acções espectaculares, levadas a efeito pela Organização.

A Conferência iniciou-se na sexta-feira, às 15 horas, com a recepção, no Hotel Ofir, aos associados inscritos que iam chegando dos diversos pontos do Distrito 1970, bem como de muitos clubes do distrito 1960, e ainda de associados de clubes de Espanha, Suíça, França, Brasil, Estados Unidos e Moçambique.

Seguiu-se uma visita às várias exposições que o Rotary Clube de Esposende espalhou pelos diversos locais, postos à sua disposição pela Direcção do Hotel. Destacamos a «Mesa Rotária», onde um grupo de senhoras atendia, gentilmente, todos aqueles que se interessavam pelos objectos expostos, em grande parte confeccionados pelas próprias senhoras; as exposições de pintura e fotografia; o artesanato do concelho; as actividades de vários clubes rotários e a bela exposição de emblemas desportivos, mais de 2000, de António Alberto Teixeira da Silva, do

Rotary Clube de Esposende.

Seguiu-se a apresentação de cumprimentos à Câmara Municipal. O próprio Presidente deu as boas vindas a todos os rotários e felicitou o Clube por ter organizado a Conferência à qual desejava o maior sucesso que reverteria também em favor do Concelho. Agradeceram o Presidente do R. C. de Esposende, o Governador do Distrito, e ainda o representante do R.I., Octávio Vallejo, que realçou as grandes relações que durante muitos e muitos anos existiram entre Esposende e o seu querido Brasil.

Uma das acções espectaculares de que acima falamos foi a Abertura da Conferência, na Discoteca Pachã. Quem a presenciou, na noite de sexta-feira, dificilmente esquecerá a espectacularidade das bandeiras dos mais de 60 clubes presentes, transportadas ao som de música, por meninas trajadas com rigor rotário, do içar da bandeira do Rotary Clube de Esposende ao som do hino da Cidade, da bandeira do Brasil ao som do hino brasileiro e da Portuguesa ao som do Hino Nacional, en-

toado por mais de 300 vozes, bem como a passagem de trajes antigos característicos do nosso Concelho.

Sábado foi o dia mais importante em que se fazia o balanço das actividades do Distrito do ano rotário que finda, e projectos para o novo que começa e ainda a eleição do novo governador. Das várias sessões de trabalho realçamos duas importantes intervenções, a do engenheiro Cardoso e Cunha, comissário para Expo 98, que tratou o tema «Nova-Europa/Velha Europa», e a do decano da Faculdade de Direito da Universidade de Salamanca, Prof. Dr. António Bustos, com o tema «Europa depois da Queda do Muro de Berlim». E referimos estas duas notáveis intervenções, quer pela actualidade dos temas desenvolvidos, quer, sobretudo, pela profundidade de conhecimentos que ambos revelaram, quer ainda pelas pistas que abriram para o futuro. A sala de trabalhos esteve sempre esgotada.

À noite o «Jantar de Gala», seguido do Baile do Governador foi um momento de euforia e alegria no meio da melhor amizade

e companheirismo de que os rotários tanto se ufam. Aqui actuou brilhantemente, a Ronda Típica de Vila Chã, mais um rico património esposendense.

No Domingo, Missa de acção de graças pelo ano que passou e de sufrágio pelos rotários desaparecidos dentre os vivos. A Missa foi abrilhantada pela magnífica actuação do Coral de Esposende que, no final, recebeu um espontânea salva de palmas e os agradecimentos e felicitações do Presidente do Rotary Clube de Esposende, Adelino Marques, do Governador do Distrito, Madureira Pires e do Representante do R. I. Octávio Vallejo. Seguiu-se a plantação da «Árvore da Amizade» que, desta vez, foram duas: uma vinda directamente do Brasil. No local, além delas, ficou a lembrar esta Conferência um obelisco em pedra, encimado com o emblema do Rotary.

O encerramento fez-se no Auditório Municipal, com a leitura das conclusões dos trabalhos feita pelo Governador indicado Rui da Silva Leal.

Está de parabéns o Rotary, está de parabéns o Governador do Distrito 1970, mas está, sobretudo, de parabéns o Rotary Clube de Esposende, pelo dinamismo e beleza com que levou a cabo esta Conferência. Magnífico exemplo de organização que, se foi orgulho para o Clube, foi-o também para o Concelho. Não podemos esquecer que o Rotary trouxe até nós algumas centenas de visitantes, (mais de setecentos) e que as senhoras ligadas ao Rotary, dinamizadas pela esposa do Governador do Distrito, dotaram a APPACDM das Marinhas de aparelhagem essencial à Instituição no valor de 2 640 000\$00 que, de outro modo, seria muito difícil de adquirir, como nos revelou o seu director.

«Farol de Esposende» agradece o convite e renova os parabéns pelo êxito da Conferência.

PORTAL E MURO

Na última edição focámos o estado de abandono e a solução «à lagardêre» arranjada para tapar (fechar) o dito portal, existente mesmo em frente à Misericórdia, ali no coração da Cidade.

Agora, convidamos o leitor a dar a volta ao quarteirão bordejando o «monumento» da C.G.D., e reparar no estado de total abandono do muro da mesma propriedade, numa boa parte da Rua Barão de Esposende.

Parece impossível! Não haverá (ou há mesmo?) uma postura que obrigue o proprietário a caia-lo, pelo menos?

Vamos aguardar...

COMEMORAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

A Câmara Municipal de Esposende, em colaboração com a Delegação Escolar, está a promover um conjunto de iniciativas para culminar em apoteose no dia 1 de Junho, assinalando o Dia Mundial da Criança.

Assim, na tarde de 1 de Junho, no Largo Rodrigues Sampaio e no Largo da Feira, serão várias e diversificadas as actividades recreativas. Para além disso, as crianças terão à sua disposição um atelier para aprenderem a fazer papagaios e outro para fazer

pintura ligada à temática da Prevenção Rodoviária. Haverá ainda circo de rua, para os mais pequenos poderem contactar de perto e ao vivo com os saltimbancos e demais artistas circenses.

As cerimónias encerrarão com um lanche a todas as crianças e, simultaneamente, serão entregues os prémios aos vencedores de concursos organizados pelos Serviços Culturais da Câmara, para o efeito de sensibilizar os jovens para a área recreativo-cultural.

TOMADA DE POSSE DOS NOVOS MEMBROS CONCELHIOS DO CDS/PP

No passado dia 21 do corrente, foram empossados os novos Corpos Directivos deste Partido, em cerimónia realizada no Auditório do Posto de Turismo desta cidade, com a presença do Secretário-Geral do Partido Dr. Gonçalo Ribeiro da Costa, do Dr. João Luís Mota Campos, membro da Comissão Política Nacional e do Presidente da Distrital de Braga, Dr. Brochado Pedras.

Recorda-se que a Comissão Concelhia tem como Presidente Álvaro Maio e a presidir à Assembleia está João Vilarinho.

CENTRAL DE CAMIONAGEM

Aproxima-se o Verão. Com as obras das piscinas e das Docas, as camionetas de passageiros começam a «acomodar-se» na berma da Avenida Marginal, tornando o trânsito insuportável e, «Oh Céus», tirando-nos a vista para o rio...

Não haverá maneira de resolver este «cancro»? Para quando uma central de camionagem?

«GALARIM»

Com este sugestivo título, o jovem poeta Jorge Braga lançou mais um livro de poemas, a sua terceira obra literária, posta à disposição do público. O acto decorreu no passado dia 9, em Famalicão, na Fundação Cupertino de Miranda, aquando da realização da 1.ª Feira Contratação e Divulgação do Sector Empresarial, Universidade e Empresas.

Parabéns.

CAIXAS DE CORREIO

São poucas. Mas as que existem justificam, ao que parece, a sua serventia.

Que tal substituí-las por uns «marcos de correio» daqueles que se encontram em qualquer cidade?

Talvez com um bocadinho de boa vontade a Câmara, a Junta, os CTT consigam resolver o assunto a contento da população.

IRENE RIBEIRO EXPÕE EM LISBOA

Está patente ao público, desde 19 do corrente até 11 de Junho, no Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, na Rua Ocidental ao Campo Grande, em Lisboa, uma importante exposição denominada GRA-

VURA 1974-1994, da autoria da grande amiga de Esposende, Maria Irene Ribeiro.

«Farol de Esposende» felicita a «nossa» insigne artista e agradece o convite para assistir à inauguração.

ASSEMBLEIA GERAL DA A D E ...E AGORA TUDO ADIADO «SINE DIE»

Após a reunião da Assembleia Geral, realizada em 29 de Abril passado, e com o empenhamento posto na causa pelo actual Presidente da Junta da Freguesia de Esposende, gerou-se uma justificada expectativa para se saber se, até ao dia 20 de Maio, data de nova Assembleia, seria possível, finalmente, constituírem-se os Corpos Sociais da A.D.E. para as épocas futuras.

Decorreram, praticamente, três semanas e, afinal, chegou o tão desejado e esperado dia 20, mas o fumo continuou e continua a ser preto.

Foram bem sucedidas as diligências do Eng.º Luís Lamela, pois as personalidades convidadas para uma reunião preparatória, que aconteceu em 17 do corrente, estiveram presentes (excepção feita ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Esposende e mais três colectividades ou associações locais), mas resultados práticos é que não.

Reuniram-se cerca de vinte personalidades e trocaram-se muitas opiniões sobre o futuro da A.D.E. Houve muita e ponderada reflexão sobre a exequibilidade de um projecto sólido parda a A.D.E. e para o Desporto e, também, para o desenvolvimento global concelhio. Todavia, não se passou das palavras...

Nós, esposendenses, la-

mentamos que não haja alma para animar uma das mais importantes colectividades desportivas do concelho. Estamos no final de uma época desportiva. A A.D.E. já leva quatro anos de grande clube da II Divisão do Futebol Nacional. Para trás já ficou uma obra. Que pena, por falta de homens, deixar-se desmoronar o que tanto custou a erigir!

O passado dia 20 de Maio ficará na história do Clube como efeméride negativa. Ninguém quis apre-

sentar-se para gerir os destinos de um clube que tanto tem dado a Esposende.

Agora resta-nos esperar o acaso e a precipitação. É que, a partir desta data, a A.D.E. já está a perder. Há factos irreversíveis. Qual será afinal, o futuro da A.D.E.? Têm uma palavra importante os sócios, mas também a devem ter outras entidades que pugnam pelo progresso, divulgação, promoção e desenvolvimento da Cidade e do Concelho.

EX-VOTOS E PAINÉIS DO PURGATÓRIO

Abre ao público, já no dia 27 do corrente, na sede da Exposição da Biblioteca Municipal, uma exposição subordinada «EX-VOTOS E PAINÉIS DO PURGATÓRIO».

Esta exposição, que integra peças de Esposende e Fão, terá a sua abertura aquando da palestra a proferir por Frei Bento, sobre a «Religiosidade do Homem do Mar», no auditório da Biblioteca.

ASSALTADA A SEDE DA A.D.E.

O vandalismo impera e, agora, foi a vez da sede da A.D.E. ser alvo da cobiça alheia.

Depois de terem arrombado a porta do café-bar e terem aí roubado algum dinheiro, tabaco e bebidas, os larápios arrombaram mais duas portas até chegarem aos gabinetes do Serviço da Secretaria de onde não furtaram dinheiro, porque não o havia, mas destruíram e fizeram desaparecer importantes documentos de arquivo e numerosas cadernetas de um sorteio que a A.D.E. iria realizar pela lotaria de S. João.

Os prejuízos rondam os 100 000\$00, porém o mais grave foi a destruição e o «desvio» dos bilhetes, facto que obrigará a suspender o sorteio.

Janela Agro-Pecuária PRODUTIVIDADE E BEM-ESTAR

Por José Alexandre Losa



«... Hoje sabemos que toda a vida do animal, desde o nascimento até à morte, não é mais que um martírio incessante.»

(KASTLER, 1975)

Existe uma grande preocupação nos meios científicos e políticos quanto à forma de solucionar os grandes problemas que afectam os sistemas modernos de exploração animal, com o objectivo de se procurar um bem-estar para os nossos animais domésticos.

A saúde física e mental são muito importantes e quando alteradas, podem desencadear reflexos perturbadores do bem-estar; daí a necessidade de conhecer quais são as condições óptimas de vida, de molde a termos um ponto de partida que nos ajude a encontrar o caminho correcto para satisfazer as mínimas exigências de exploração que evitem a dor, o sofrimento ou as lesões.

Que critérios podemos considerar como bons indicadores do bem-estar e conforto dos nossos animais produtivos?

Sabemos que quando exploramos animais que de alguma maneira estão submetidos a algum tipo de agressão, não é possível obter bons resultados produtivos; um alto nível de produção não é sinónimo de bem-estar. É difícil aceitar como bem-estar o facto de determinados animais serem induzidos para estados patológicos que lhes permitam obter determinados produtos (carnes muito brancas, «foie gras», etc). O mesmo podemos dizer em relação aos animais dos quais pretendemos obter produções máximas.

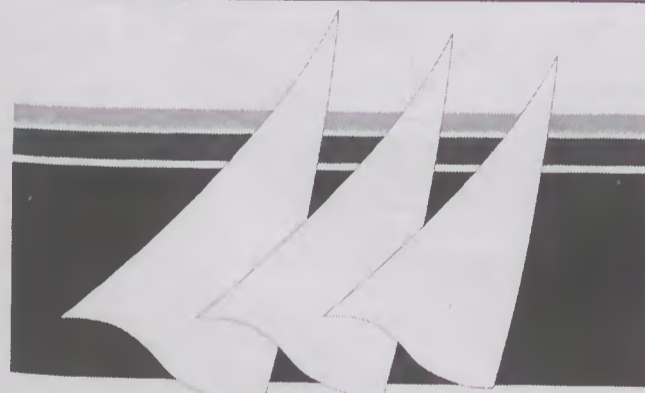
A produtividade tem um carácter exclusivamente económico quando se refere à vantagem comercial que se pode obter de um animal, podendo ser medida a nível individual ou pelo conjunto da exploração. Manejam-se parâmetros produtivos como a eficiência do animal para transformar o alimento em carne, o tamanho da ninhada, o número de crias obtidas por ano, ou por exemplo quanto mais aumentaria o consumo alimentar ao incrementar em uma unidade a produção esperada de uma galinha poedora.

Estas considerações dificultam a relação que deveria existir entre produtividade e bem-estar. E igualmente os medidores de produtividade entre si podem não ter uma boa correlação: é o caso de uma porca que produz um grande número de leitões por parto (que é um bom índice de produtividade), mas à qual temos de incrementar os gastos de alimentação (que é um mau índice de produtividade).

Actualmente explora-se os animais em condições de máxima produtividade, com um alto grau de mecanização e muito pouca mão-de-obra, aplicando-se conceitos como a economia de espaço, que podem baixar ligeiramente a produtividade individual mas que permitem alojar um maior número de animais na mesma superfície.

O conceito de espaço e o ambiente social devem constituir uma preocupação quando pretendemos conceber uma instalação pecuária, já que o espaço vital pode resultar cruel, enfadado ou mesmo confortável, em função do desenho utilizado. Daí a necessidade de adequarmos os alojamentos a conceitos de produção não agressiva, que considerem também o problema dos resíduos animais, que nestas condições poderiam ocasionar danos ao meio ambiente.

Os nossos animais domésticos poderiam dar-nos o melhor que têm, se os deixassemos desenvolver numa relação mais estreita entre seus próprios congéneres, colaborando este contacto no bom desenvolvimento mental e portanto físico do indivíduo.



Quinta da Barca

Barca do Lago

O grande e importante empreendimento turístico «Quinta da Barca» foi finalmente aprovado em reunião da Câmara Municipal, em 19 do corrente.

Recorde-se que este processo encontrava-se, há cerca de um ano, com todos os pareceres favoráveis, restando apenas o parecer final do Ministério do Ambiente, sobre o estudo do impacto ambiental.

Depois deste documento ter estado em exposição pública, cumprindo o prazo regulamentar, aquela Instituição Governamental após o despacho positivo e permitir à Autarquia dar o veredicto final.

Este notável complexo, constituído por S170 habi-

tações, será um polo de desenvolvimento turístico concelhio e regional e, por reflexo, poderá revitalizar a zona de Ofir.

As infraestruturas deverão estar concluídas no final deste Verão. Aliás, será da Quinta da Barca que sairá o I Rally Cidade de Esposende, por altura das Festas da Cidade.

Entretanto, a casa modelo já está concluída e no final do ano corrente outras estarão prontas a habitar. Os espaços de lazer—Golfe, Piscina e Ténis — estarão concluídos em 1995.

Resta aguardar que a IC 1 possa permitir, brevemente, a rápida ligação com as áreas metropolitanas.

ESCOLA PREPARATÓRIA II MARCHA DE MONTANHA

Por iniciativa do grupo de professores da disciplina de Educação Física, vai ter lugar no dia 9 do próximo mês de Junho, a II Marcha des Montanha, actividade que contará com a participação de todos os alunos

das turmas do 6.º ano de escolaridade, e decorrerá durante todo o dia.

A acção começa na Escola às 9,30 horas e, depois, terá diversas actividades programadas para o Monte de São Lourenço.

ENCERRAMENTO DO ANO LECTIVO

Por motivo do prosseguimento e conclusão da obra do novo edifício da Escola Preparatória António Correia de Oliveira, em Esposende, o encerramento do ano lectivo 93/94 será, certamente, antecipado, ao

que tudo indica, para o dia 9 de Junho.

Esta antecipação prende-se com a necessidade de demolição dos pavilhões pré-fabricados, para dar lugar à construção da zona de jogos da nova escola.

JOSÉ PRAIA
(José Manuel Praia Figueiredo)

MÚSICO

PARA TODO O TIPO DE ESPECTÁCULOS MUSICAIS

TEL. (043)-98117

RÁDIO DE ESPOSENDE — 93.2 FM

«Uma Rádio com prazer»

Agenda Cultural

AUDITORIO MUNICIPAL

Muito barulho por nada M/12

Realizador: Kenneth Branagh
Com : Emma Thompson, Kenneth Branagh e Denzel Washington
A brincadeira também faz sentido
Sexta 3, Sábado 4, Domingo 5

A Bela época M/12

Realizador: Fernando Trueba
Com : Jorge Sanz, Fernando Fernan e Maribel Verdú
Óscar da Academia

Estava-se num Verão quente, onde o erotismo é a face visível da vida
Sexta 10, Sábado 11, Domingo 12

Música

Dia 4 de Junho - 21.30 h

Concerto com o Grupo de Câmara da Escola de Música de Esposende

Dia 11 de Junho - 21.30 h

Concerto com Banda de Música dos B.V. de Esposende

Org. Rotary Club de Esposende

LEIA E DIVULGUE
«FAROL DE ESPOSENDE»

UM HOMEM UM VOTO

O noticiário internacional foi ofuscado há dias pelas eleições na África do Sul. Pela primeira vez essa regra básica de convivência política e até cívica foi respeitada nesse grande país.

A África Negra tem-nos mostrado ser incapaz de gerir com sucesso o seu futuro, esperemos que o respeito da regra UM HOMEM UM VOTO venha agora mostrar que nesse continente a prosperidade e solidariedade são possíveis.

Os países africanos foram desenhados por brancos, devia haver o país dos zulus ou dos balantas, não a África do Sul ou a Guiné ou qualquer outro. Os africanos querem resolver os seus problemas com as ideias e técnicas dos europeus, não o conseguirão. O continente tem que ser baralhado novamente e recomeçar duma forma africana.

DESPORTO

As vicissitudes da maior parte das associações desportivas nunca deixam de ser notícia. Por todo o mundo, o desporto-espectáculo é muito caro do que aquilo que consegue suportar e que as pessoas que o querem ver não estão dispostas a pagar, reclamando sempre mais apoios, desculpando irregularidades, sempre em nome do desporto-espectáculo.

O recurso a práticas ilegais na gestão destes tornou-se não a exceção mas a normalidade, como se aquilo fosse um mundo aparte. A justificação para as grandes verbas dispendidas está sempre na vertente de formação que a actividade destas associações se reveste. Mas muitas vezes esta, a formação, não é feita como um objectivo, como deveria ser, mas sim como um meio de obter executores que se distingam para poderem ser vendidos num negócio sórdido em que as qualidades de um homem são vendidas a preço de ouro o seu talento é possuído por outros, que o vendem a bel-prazer.

Isto não é desporto, como actividade social, é negócio e como tal deveria ser visto. Nenhum negócio deveria pedir a protecção especial dos poderes públicos, embora muitos a reclamem, talvez em nome da Livre iniciativa. Porque deveria este em especial ter essa protecção?

ESCUTEIROS

Há vinte e cinco anos um grupo de jovens motivados pelo então Arcipreste de Esposende, Monseñor Baptista de Sousa, deram início, num fim-de-semana cheio de chuva, ao Agrupamento do Corpo Nacional de Escutas, organização escutista ligada à Igreja Católica.

Todos eles cresceram, uns já não estão entre nós, outros têm já filhos da idade com que aparecem na fotografia, mas seria bom acampar outra vez. O movimento escutista vai renascer outra vez, que boa altura para nos encontrarmos todos uma vez mais em volta do Fogo do Conselho, esse momento, sempre mágico, para recordar, com que os dias são encerrados nos acampamentos escutistas.



25 . Malo . 69

Poucos movimentos conseguirão, como o tem feito o Escutismo, arrebatar os impulsos da juventude para opções válidas e salutares como os seguidores de Baden-Powel, por isso não é demais enaltecer os esforços feitos para reconstruir o Agrupamento de Esposende. Para que no fim de cada acampamento a canção do Adeus não seja de despedida, mas sim um até breve.

E. TROVOADA

RIO TINTO

Assembleia de Freguesia

Reuniu no passado dia 30 de Abril tendo como ponto de interesse a aprovação das contas de gerência da Junta de Freguesia no ano transacto, que foi aprovado por unanimidade.

Lamentou-se contudo a falta de público de modo a que tomassem conhecimento de assuntos de interesse local.

Recenseamento Eleitoral

Tem decorrido normalmente o recenseamento de todos quantos completaram ou venham a completar até 31 de Maio a idade de 18 anos.

Acresce dizer que os agora inscritos ainda não podem exercer o direito de voto nas eleições de 12 de Junho, para o Parlamento Europeu.

Comemorações do 25 de Abril

Pela primeira vez na sede do nosso concelho come-

morou-se a efeméride. Na nossa freguesia, cumpriu-se apenas o dever, colocar no mastro o símbolo Nacional. Contudo apraz registar o facto de nos Estabelecimentos de Ensino se ter invocado a data. Nem tudo foi bom, nem tudo foi mau naquele dia, (já lá vão 20 anos!) e nos anos que se seguiram.

A todos aqueles que justa ou injustamente se lamentam, das ingratidões da Pátria eu recorde aqui a frase do ilustre Padre Jesuíta António Vieira.

«Se Serviste a Pátria que vos foi ingrata, Voz fizestes o que devíeis Ela o que costuma...»

Rede de Água

Continuam em bom ritmo os trabalhos para instalação de água domiciliária. Velho anseio das nossas gentes e empenhamento de anteriores e actual Junta de Freguesia.

A todos quantos ao longo de anos se empenharam neste projecto e lhe foram

ANTÓNIO VILAÇA

dando alma, o nosso agradecimento.

Uma palavra de apreço e simpatia para a equipa de trabalhadores e SMAS da Câmara Municipal de Esposende pela forma como tem desenvolvido o seu trabalho.

Que ninguém vá mais buscar água por esmola a casa do vizinho, são os nossos sinceros votos.

Falecimento

Inesperadamente faleceu na tarde do dia 12 de Maio, o Reverendo Padre Cândido Rodrigues, de 80 anos de idade. Paroquiou a nossa freguesia durante mais de quarenta anos.

Foi sepultado no Cemitério desta freguesia (a quem dedicou uma vida) conforme seu desejo. Acompanham-no à última morada muitos paroquianos e amigos, que quiseiram assim dizer adeus, ao Padre Cândido, Homem Amigo e Irmão, que deixa em todos nós profunda Saudade.

Paz à sua alma.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

NOTARIADO PRIVATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

JORGE MATOS NOVAIS, Chefe de Secção da Câmara Municipal de Esposende, a exercer as funções de Notário Privativo da mesma Câmara, por impedimento deste:

CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação, que neste Notariado Privativo e no livro de notas, número quarenta e oito, de folhas oitenta e sete e seguintes, se encontra exarada uma escritura de Doação e respectiva Justificação Notarial, datada de vinte e seis de Abril último, na qual o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, e em representação desta declarou:

Que a Câmara Municipal de Esposende, que representa, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, de um prédio que consta de terreno, destinado a construção urbana, com a área de cento e cinquenta metros quadrados, sito na Rua da Central, desta cidade, a confrontar pelo norte com Joaquim Rodrigues Ferreira (Herdeiros), pelo sul com a Rua Central, pelo nascente com Olímpio Eirão Afonso e pelo poente com a Rua António Abreu, omisso à matriz, mas cuja inscrição foi apresentada na Repartição de Finanças deste concelho, através do modelo cento e

vinte e nove, de vinte e oito de Abril de mil novecentos e noventa e três, não descrito na Conservatória do registo Predial deste concelho.

Que a Câmara Municipal sempre esteve e se mantém na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por USUCAPÍAO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeito da primeira inscrição do Registo Predial.

Vai conforme o original.

Esposende e Notariado Privativo da Câmara Municipal, aos cinco de Maio de mil novecentos e noventa e quatro.

O Chefe de Secção
Jorge Matos Novais

Jornal «Farol de Esposende», n.º 77 de 26 de Maio

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE «SOCIEDADE DE VINHOS, VINAGRE & FRADIQUE, LIMITADA»

N.º de Matrícula 00594
N.º de Identificação de pessoa colectiva
N.º de Inscrição N.º 1
N.º e Data de apresentação 12º - 94/04/27

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre PAULO JOSÉ TORRES VINAGRE, divorciado, residente na Avenida da Praia, n.º 87, Apúlia Esposende e ADELINO CATARINO DOS SANTOS FRADIQUE, casado com Deolinda Goreti Ferreira Vidal, na comunhão de adquiridos, residente no lugar de Vilares, Barqueiros, Barcelos, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato.

Art.º 1.º

- 1— A sociedade adopta a firma «Sociedade de Vinhos, Vinagre & Fradique, Lda.», tem a sua sede na Avenida da Praia, n.º 87, na freguesia de Apúlia, deste concelho e durará por tempo indeterminado;
- 2— A sede social poderá ser deslocada dentro do mesmo concelho ou de outro concelho limítrofe, por simples deliberação da gerência;
- 3— A sociedade poderá criar, mudar ou extinguir sucursais, agências, delegações ou outras formas de representação local, quer no país quer no estrangeiro;

Art.º 2.º

A sociedade tem por objecto a exploração do COMÉRCIO A RETALHO DE BEBIDAS;

ART.º 3.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de DUZENTOS MIL ESCUDOS, cada, pertencentes uma a cada um dos sócios Paulo José Torres Vinagre e Adelino Catarino dos Santos Fradique;

Art.º 4.º

- 1— Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos que esta carecer, nas condições que forem deliberadas em Assembleia Geral;
- 2— A sociedade poderá exigir aos sócios prestações suplementares em numerário, até ao décuplo do capital social, nas condições deliberadas em Assembleias Geral e com o acordo unânime dos sócios nas proporções das suas quotas;

Art.º 5.º

- 1— A gerência da sociedade será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes;
- 2— Estão incluídos nos poderes de gerência os de comprar, vender, permutar veículos automóveis de e para a sociedade.
- 3— Para vincular a sociedade em todos os actos e contratos é necessária a assinatura conjunta de ambos os gerentes;
- 4— Por deliberação em Assembleia Geral podem ser designados gerentes pessoas estranhas à sociedade, nas condições aí fixadas;
- 5— É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em letras de favor, fianças, abonações e outros actos alheios aos interesses da sociedade;

Art.º 6.º

- 1— É livre a cessão de quotas entre sócios e conjuges e para seus descendentes ou ascendentes;
- 2— A cessão de quotas a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade a qual em primeiro lugar e os sócios não cedentes em segundo lugar, terão direito de preferência;

Art.º 7.º

- 1— A sociedade poderá amortizar qualquer quota se a mesma for objecto de venda, arrendo, penhor ou arrolamento ou outra forma de apreensão, seja em processo fiscal, judicial ou administrativo;
- 2— Sem prejuízo do disposto no n.º 2, do art. 235.º, do Código das sociedades comerciais, a amortização será efectuada pelo valor que a quota tiver no momento da deliberação da amortização, constante do balanço então aprovado e para o efeito elaborado;

Art.º 8.º

- 1— Em caso de morte, interdição ou inabilitação de qualquer sócio a sociedade continuará com os sobreviventes e com os herdeiros do falecido, que nomearão um que a todos represente na sociedade, ou com o representante legal do sócio interdito ou inabilitado;
- 2— Se os herdeiros do sócio falecido ou representante legal do sócio interdito ou inabilitado não pretenderem continuar na sociedade, esta terá de amortizar a quota, adquiri-la ou fazê-la adquirir por sócio ou terceiro;

Art.º 9.º

Aos lucros líquidos anualmente apurados, se os houver, depois de retiradas as percentagens legalmente fixadas para reservas, ser-lhes-á dado o destino que vier a ser deliberado em Assembleia Geral.
ESTÁ CONFORME O ORIGINAL,
NUMERADAS DE FOLHAS UMA A QUATRO.
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE,
aos 09 de Maio de 1994.

O 1.º Ajudante
Mário Neiva Losa

Jornal «Farol de Esposende», n.º 77 de 26 de Maio

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

Maria Clementina Ferreira de Araújo Gonçalves, Escriuturária Superior deste Cartório:

CERTIFICO NARRATIVAMENTE para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», número sessenta e seis-B, de folhas sessenta verso e seguintes, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual Amândio Afonso Sampaio, casado, natural da freguesia de Antas, deste concelho, onde reside no lugar de Pereira, na qualidade de procurador de MANUEL AUGUSTO SALEIRO SAMPAIO e mulher ARMINDA MARIA DA SILVA SIMÕES SAMPAIO, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ele natural de Mouron, Buenos Aires, Argentina e ela da freguesia de Gião, concelho de Vila do Conde e residentes em 45150 Jargeau, Loiret, França, declarou:

Que, os seus representados são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem, de um prédio rústico, que consta de cultura de Regadio e Videiras em ramada, no sítio de Subal, na freguesia de Antas, deste concelho, com a área de dois mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte Maria Leontina Barros Viana, do sul José Afonso Vaz Saleiro, do nascente Amândio Afonso Sampaio e do poente Caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 999, em nome do justificante marido, com o valor patrimonial de vinte e dois mil novecentos e sessenta e quatro escudos e o atribuído de duzentos mil escudos.

Que os seus representados sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapição, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende, aos dezassete de Maio de mil novecentos e noventa e quatro.

A Escriuturária Sup.º

Maria Clementina Ferreira de Araújo Gonçalves

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 77 de 26 de Maio de 1994

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

ANÚNCIO

1.ª Publicação

FAZ-SE SABER pela 1.ª Secção de Processos deste Tribunal, nos autos de Acção Regulação do Exercício do Poder Paternal n.º 15/94, em que é Requerente o Digno Agente do Ministério Público e Requeridos Leontina Genovena Pires da Costa e Manuel Neiva Dias, residentes no Lugar de Feital, Belinho, Esposende, é o Requerido MANUEL NEIVA DIAS citado para comparecer neste Tribunal Judicial de Esposende no dia 16 de Junho pelas 11 horas, a fim de ter lugar a conferência a que alude o art.º 175, da O.T.M., nos autos supra identificados, podendo fazer-se representar por mandatário judicial ou por seus ascendentes ou irmãos, com poderes especiais, no caso de estar impossibilitado de comparecer ou de residir fora da Comarca.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que serão legalmente afixados.

Esposende, 18 de Maio de 1994

O Juiz de Direito,
Dr. José Manuel Igreja Martins Matos

A Escriuturária
Fernanda Sá Lima

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 77 de 26 de Maio de 1994

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

2.ª PUBLICAÇÃO

ANÚNCIO

O Doutor Jorge Alberto Martins Teixeira, Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER que pela 1.ª Secção deste Tribunal nos autos de Inventário Facultativo n.º 82/93 a que se procede por óbito de RITA MARTINS TORRES, residente que foi na Rua Serpa Pinto, 106, Fão, Esposende e nos quais exerce as funções de Cabeça de Casal Emília Torres do Monte, residente na Rua Serpa Pinto, 106, Fão, Esposende, correm éditos de TRINTA DIAS, decorrida que seja a dilação de QUINZE DIAS a contar da última publicação do anúncio, citado o interessado *Ciro da Costa Figueiredo*, com última residência conhecida em Fão, Esposende, e ausente em parte incerta de Angola, para todos os termos até final do referido inventário.

Esposende, 93/11/19

O Juiz de Direito
Jorge Manuel Martins Teixeira

O Escriuturário,
Victor Cunha

Jornal o «Farol de Esposende», n.º 77 de 26 de Maio

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE «MARIA MARCOLINA FRANCO DOS SANTOS EIRL»

N.º de Matrícula 00002
N.º de Identificação de pessoa colectiva
N.º de Inscrição N.º 1
N.º e Data de apresentação 12 - 94/04/26

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que MARIA MARCOLINA FRANCO DOS SANTOS, divorciada, residente no lugar de Pinhote, Marinhãs, Esposende, constituiu um estabelecimento individual de responsabilidade limitada, que se rege pelo seguinte:

1.º
O estabelecimento individual de responsabilidade limitada adopta a firma «MARIA MARCOLINA FRANCO DOS SANTOS EIRL».

2.º
O estabelecimento individual de responsabilidade limitada tem a sua sede na Rua de S. Miguel, lugar de Pinhote, freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende.

ÚNICO — A titular do estabelecimento individual de responsabilidade limitada pode abrir filiais ou transferir a sede para outro local, por simples decisão sua.

3.º
O estabelecimento individual de responsabilidade limitada tem por objecto a confecção de artigos de vestuário em série.

4.º
O capital do estabelecimento individual de responsabilidade limitada, integralmente realizado em dinheiro e devidamente depositado, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, sendo este, por ora, a totalidade dos bens e valores a ele afectos.

5.º
Em virtude da constituição deste estabelecimento individual de responsabilidade limitada a sua titular ficará sujeita ao pagamento de impostos ou taxas no montante aproximado de cinquenta mil escudos.

6.º
A administração do estabelecimento individual de responsabilidade limitada compete à sua titular e será remunerada em quantia a fixar dentro dos limites prescritos no art.º 13.º, do Decreto-Lei n.º 248/86, de 25 de Agosto.

7.º
O estabelecimento individual de responsabilidade limitada terá o seu início de actividade nesta data, e durará por tempo indeterminado.

8.º
Em tudo o mais não previsto neste acto constitutivo regularão as disposições legais aplicáveis constantes do citado Decreto-Lei n.º 248/86, de 25 de Agosto.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. NUMERADAS DE FOLHAS UMA A TRÊS

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIALD A Ajudante, Mário Neiva Losa

Jornal o «Farol de Esposende», n.º 77 de 26 de Maio

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS JUSTIFICAÇÃO

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, exarada a folhas trinta e uma e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número Cento e sessenta e seis-D, do Primeiro Cartório, desta Secretaria, DOMINGOS VIANA LAJOTO E MULHER MARIA EDMEA VIANA DA CRUZ, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Antas, concelho de Esposende, onde residem no lugar do Monte, DECLARARAM O SEGINTE:

Que são actualmente, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores, do seguinte:

Prédio urbano composto por Casa de rés-do-chão, destinada a indústria, com a área coberta de setenta e cinco metros quadrados e logradouro, com a área de duzentos metros quadrados, situado no lugar do Monte, freguesia de Antas, concelho de Esposende, a confrontar do Norte com Domingos Viana Lajoto, do Sul com Manuel José Azevedo do Nascente com caminho e do Poente com Domingos Viana Lajoto, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, e inscrito na matriz, urbana em nome do justificante marido sob o artigo 1160 com o valor tributável de um milhão e oito mil escudos e o atribuído de UM MILHÃO E DEZ MIL ESCUDOS.

Que os justificantes não dispõem de título para efectuarem o registo deste prédio na Conservatória, embora sempre tenham estado há já mais de vinte anos, na detenção e fruição do citado prédio.

Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência, e exercida sem interrupção ou qualquer oposição ou ocultação de quem quer que seja, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio, designadamente, utilizando-o como café e pagando os respectivos impostos.

É assim tal posse pacífica, pública e contínua e, durante há já mais de vinte anos, facultando-lhes a aquisição do direito de propriedade do dito prédio por USUCAPIÃO, direito que não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vêm justificá-lo, nos termos legais.

Está conforme o original.
Secretaria Notarial de Barcelos, dez de Maio de mil novecentos e noventa e quatro.

O Ajudante, Eligível

Jornal o «Farol de Esposende», n.º 77 de 26 de Maio

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

Maria Clementina Ferreira de Araújo Gonçalves, Escriutária Superior do Cartório Notarial de Esposende:

CERTIFICO NARRATIVAMENTE para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», número sete-D, de folhas dezasseis e seguintes se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual Adelino Dias da Silva e mulher Elvira Josefa Hipólito, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Apúlia, deste concelho e nela residentes na Rua da Fonte da Senhora, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, dos seguintes prédios situados na aludida freguesia de Apúlia:

Número um — Prédio rústico composto de cultura, no sítio do Monte Tapado, com a área de mil trezentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte Fernando Fernandes da Fonte, sul Deolinda Ribeiro Cardoso, nascente Emílio Rodrigues Tomé e do poente regueira, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 385, com o valor patrimonial de cinco mil setecentos e quarenta e um escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Número dois: — Prédio rústico composto de cultura com videiras em cordão, no sítio de Merouços, com a área de mil quatrocentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte Alfredo Gomes Catarino, sul e nascente Adelino Gomes da Vinha e do poente Manuel Barros Gomes Tomé, não descrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido, sob o artigo 3209, com o valor patrimonial de quatro mil quatrocentos e setenta e dois escudos e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos mesmos prédios, há mais de vinte anos, cultivando-os, pagando impostos, administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, pro ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal, que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL.
Cartório Notarial de Esposende, aos seis de Maio de mil novecentos e noventa e quatro.

A Escriutária Sup.º
Maria Clementina Ferreira de Araújo Gonçalves

Jornal o «Farol de Esposende», n.º 77 de 26 de Maio

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, Segunda Ajudante deste Cartório:

CERTIFICO NARRATIVAMENTE para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», número sessenta e seis-C, de folhas setenta e um e seguintes se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual Teresa Gonçalves Pimenta, viúva, natural da freguesia de Rio Tinto, deste concelho, onde reside no lugar da Capela, declarou:

Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios:

N.º 5 — Prédio rústico, de cultura, no sítio de Castro, com a área de seis mil metros quadrados, a confrontar do norte com Abílio António da Cruz, sul caminho, nascente Amândio Ribeiro Guimarães e poente António da Ponte e Silva e outro, inscrito na matriz sob o artigo 356 (antigo 1438), com o valor patrimonial de catorze mil seiscentos e dois escudos, e igual atribuído.

N.º 6 — Prédio rústico, de pinhal, no sítio de Castro, com a área de seis mil e quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte com Abílio António da Cruz, sul caminho, nascente Amândio Ribeiro Guimarães e poente António da Ponte e Silva e outro, inscrito na matriz sob o artigo 356 (antigo 1438), com o valor patrimonial de catorze mil seiscentos e dois escudos, e igual atribuído.

Nenhum dos prédios se encontra registado na Conservatória do Registo Predial deste concelho e estão inscritos na matriz predial respectiva em nome da justificante.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição dos referidos prédios, há mais de vinte anos, cultivando-os, colhendo os seus produtos, pagando os respectivos impostos, administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente proque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu os identificados prédios por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeito de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.
Cartório Notarial de Esposende, aos dez de Maio de mil novecentos e noventa e quatro.

A Ajudante,
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa/2.ª Ajudante

Jornal o «Farol de Esposende», n.º 77 de 26 de Maio

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE «QUINTA & COSTA, LIMITADA»

N.º de Matrícula 00041
N.º de Identificação de pessoa colectiva 500225338
N.º de Inscrição N.º 8
N.º e Data de apresentação 15 - 94/02/16

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante CERTIFICA que foi efectuado o registo do seguinte teor:

Emissão particular de obrigações-80 800 obirgações do valor nominal de 1000\$00 cada uma.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos 11 de Maio de 1994.

O 1.º Ajudante
Mário Neiva Losa

Jornal o «Farol de Esposende», n.º 77 de 26 de Maio

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

EXTRACTO DO DESPACHO PROFERIDO EM PROCESSO DE JUSTIFICAÇÃO

MANUEL MARTIS CAPITÃO e mulher MARIA DE LURDES RODRIGUES DE LEMOS, casados no regime de comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende e residentes no lugar do Monte da freguesia de Marinhãs concelho de Esposende, contribuintes n.ºs 140 765 611 e 139 794 654, pretendem suprir a falta de título para o registo da aquisição do prédio a seguir indicado:

«Prédio rústico composto de cultura de regadio com a área de quatrocentos e noventa metros quadrados no sítio da Cortinha da freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende a confrontar do norte com Amaro Martins Capitão do sul com Laurentino Patrão Ferreira e outros do nascente com Franklin Miranda e poente com José Monteiro Cunha com o valor patrimonial de quatro mil e quinze escudos e inscrito em nome do outorgante Manuel Martins Capitão, sob o artigo duzentos e quarenta e sete».

Feitas as buscas verificou-se que o prédio não se encontra descrito.

Pela prova produzida, conclui-se que desde meados de mil novecentos e setenta e dois, até ao presente, após herança verbal de Joaquim Martins Capitão e mulher Joaquina Gonçalves Patrão, feita há mais de vinte anos, foi o prédio acima identificado objecto de posse, como coisa sua, por Manuel Martins Capitão e mulher Maria de Lurdes Rodrigues de Lemos ininterruptamente, com exclusão de outrém, com conhecimento de toda a gente e sem oposição, sendo assim uma posse contínua pública e pacífica, pelo que, tendo o prédio sido adquirido por usucapião, pode ser estabelecido o trato sucessivo, na modalidade de inscrição prévia, nos termos indicados no artigo 9.º n.º 1 do Decreto-Lei 312/90 de 2 de Outubro.

Que o presente despacho pode ser impugnado conforme disposto no Título VII do Código do Registo Predial, nos trinta dias seguintes à publicação e de harmonia com o artigo 6.º, número 2 do citado Decreto-Lei.

Esposende aos onze de Maio de mil novecentos e noventa e quatro.

O Conservador
Adriano Machado Pinto Azevedo

Jornal o «Farol de Esposende», n.º 77 de 26 de Maio

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE CERTIFICADO

Maria Clementina Ferreira de Araújo Gonçalves, Escriutária Superior deste Cartório:

CERTIFICO NARRATIVAMENTE para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», número sessenta e seis-B, de folhas trinta e dois verso e seguintes se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de hoje, na qual Aurora Dias da Cunha, solteira, maior, natural da freguesia de Antas, deste concelho e nela residente no lugar de Belinho, declarou:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, de um prédio rústico, que consta de Cultura de Sequeiro, videiras em ramada e fruteiras, no sítio do Quintal com a área de quatrocentos metros quadrados na freguesia de Antas, deste concelho, a confrontar do norte Quinta de Belinho, do sul Caminho, do nascente Cândido Alves Cunha e do poente José Gonçalves Pereira de Barros (herdeiros), não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz respectiva em nome da justificante sob o artigo 2108, com o valor tributável de sete mil e setenta e dois escudos e o atribuído de cem mil escudos.

Que sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Vai conforme o original.
Cartório Notarial de Esposende, aos nove de Maio de mil novecentos e noventa e quatro.

O Ajudante,
Maria Clementina Ferreira de Araújo Gonçalves

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

ANTAS

NEREIDES MARTINS

Quem viu a prima-vera?



A Estação do verde, das flores, dos brotos a estação que mais nos encanta devido às temperaturas amenas, estação do ano apaixonante dos passarinhos, (esperam um ano para fazerem amor), para os agricultores a estação da esperança, porém, dois meses já lá vão e as perspectivas para as colheitas do ano em curso são desastrosas.

A primavera chegou, cumprimentou todas com suas características, «foi bem-vinda por que o inverno que findava foi um dos mais rigorosos». A nova estação pela sua reputação e pelos seus valores trazia à população a esperança e o desejo de novas silhuetas e manequins da moda, mais vida e comunhão entre os povos e mais; o sol, tão necessário aos seres vivos deste planeta.

Tivemos poucos dias de sol mas foram suficientes para as fruteiras desabrocharem e cumprirem o seu papel reprodutor. Tudo certo no início de primavera mas a partir daí, nos primeiros dias de Abril, principalmente na noite do dia cinco para o dia seis e também já

depois da primeira quinzena, com especial incidência na noite dia 17, com as macieiras em plena floração, ocorreram geadas principalmente nas zonas baixas com muita humidade e rodeadas de montes, não se pode ainda avaliar as perdas em virtude de elas variarem consoante a implantação dos pomares mas os mais afectados já perspectivavam acentuados volumes de prejuízos.

Nos últimos dias os fortes vendavais, chuvadas intensas e geadas nas regiões interiores afectaram muitas culturas, principalmente frutas e vinhas, chegou um mau tempo que, segundo os agricultores, «veio complicar tudo». Por este e outros motivos perguntamos; quem viu a PRIMA-VERA (que nos) proporcionou fotografar tão bela imagem.

MAIS ÁRVORES MAIS AMIGOS

A Rio Neiva-Associação de Defesa do Ambiente — é uma associação sem fins

lucrativos, com personalidades jurídicas, vocacionada para a defesa do meio ambiente, do património cultural e artístico e é presentemente uma das maiores associações regionais, já que tem aproximadamente 800 sócios. A sua área de intervenção abrange a bacia hidrográfica do Rio Neiva e a Zona Litoral entre Castelo do Neiva (Viana do Castelo) e Apúlia (Esposende). No âmbito do Programa JVS (Jovens para a Solidariedade), com o apoio da delegação de Braga do Instituto da Juventude, no denominado programa Vídeo-Biblioteca Verde, a Associação tem-se deslocado às escolas do 1.º ciclo do Ensino Básico da sua área de intervenção para a implementação de um projecto denominado MAIS ÁRVORES MAIS AMIGOS, visando atingir os seguintes objectivos;

Alertar os mais jovens para a importância das árvores e da sua preservação;

Proporcionar-lhes, através da sua intervenção, a melhoria natural da sua região;

Sensibilizar as crianças para a florestação de áreas aridas;

Promover o espírito ecológico e a educação ambiental com a possível integração no projecto Área-Escola.

Tendo esta iniciativa da responsabilidade do departamento Informação Ambiental um interesse pedagógico-didático que consiste num trabalho orientado, para os alunos desenvolverem, no sentido do respeito pelo meio ambiente, através da simples sementeira de pinheiros, por exemplo «achamos esta divulgação ser do maior interesse». Este projecto também abre perspectivas para a fomentação de intercâmbios culturais futuros entre os alunos destas escolas, desde a nascente à foz, tendo sempre por base o Rio Neiva, que para a satisfação de todos nós é o Rio menos poluído de Portugal.

Mais fácil jogar no Totobola e Totoloto

Depois de cumprir todas as exigências junto à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, ao Café Snack-Bar «SOBRE AS ONDAS» Lugar de Estrada, Antas, foi-lhe concedido autonomia para poder registar as apostas dos jogos do Totobola e Totoloto.

A nova agência foi atribuído o número 07-645 a recolha das apostas é feita até sextas-feiras, às 17h. 30m.

QUERIDA CÉLIA

No dia 8 de Julho de 1993, faz um ano que tu partiste para o céu, contigo foi todo o tesouro, amor e ale-

gría, ficando a dor e a saudade, mas a tua imagem está permanentemente no coração dos teus pais, e de toda a tua família e os teus amigos.

Para mais uma vez te recordar, não deixando passar despercebido o 18 de Junho dia das tuas lindas 18



Primaveras. Nós os teus pais, mandamos fazer uma concelebração em sufrágio da sua alma, não esquecendo também a tua amiga Carla de Belinho, e por todos os jovens falecidos desta terra.

Assim no dia 9 de Julho, sábado às 8 horas da tarde vai haver uma concelebração na igreja Paroquial de S. Paio de Antas - Esposende.

Jornal o «Farol de Esposende», n.º 77 de 26 de Maio

TRIBUNAL JUDICIAL DE FAFE ANÚNCIO

1.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados à executada para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução de Sentença n.º 156/A/92. 2.º Juízo

Exequente — Marigam — Estamparia e Confecções, Lda., com sede em Fafe.

Executado — CONFECÇÕES MABRIC, LDA., com sede em Abelheiras — Marinhas, Esposende.

Fafe, 6 de Maio de 1994

O Juiz de Direito
Dr. Pedro Manuel Freitas
Pinto

O Escriurário
José Fernando Sousa Pinto Fonseca

MARINHAS

«IV Marinhíadas»

O Clube Jovem de Marinhas vai levar a efeito, no próximo mês de Junho, mais uma edição das tradicionais «Marinhíadas».

É uma iniciativa muito louvável e que permitirá à juventude mais uma formosura de ocupar os tempos livres e, simultaneamente, praticar desporto.

Segue-se o programa e o regulamento das provas:

PROGRAMA-HORÁRIO

- 9,30 h. — Início da prova de xadrez
11,00 h. — Início da prova de Ténis de Mesa
14,00 h. — Início da prova de Damas
18,00 h. — Prova de Atletismo (2000 m)

REGULAMENTO

1 — A competição realizar-se-á no dia 10 de Junho 94 no salão Paroquial de Marinhas.

2 — Cada atleta terá que escolher 2 provas para competir.

3 — Só participam na prova de atletismo os 4 melhores classificados da prova de xadrez, ténis de mesa ou damas.

4 — As provas serão de eliminação à primeira derrota, excepto nas meias-finais em que os derrotados jogarão para 3.º e 4.º.

5 — A prova de xadrez será em sistema semi-rápido, 30 minutos para 46 lances. Se se mantiver empatado dar-se-á mais 15 minutos.

6 — A prova de ténis de mesa será à melhor de 5 partidas.

8 — A prova de atletismo será individual.

PRÉMIOS

- 1.º — Troféu + 15 000\$00
2.º — Troféu + 7500\$00
3.º — Troféu + 2000\$00

Haverá prémios para os 4 primeiros classificados de xadrez, ténis de mesa, damas e atletismo.

«APPACDM RECEBE OFERTA»



As senhoras do distrito 1970, na entrega do material audio-visual à APPACDM — nas Marinhas, no valor de 2 640 000\$00 — Programa Social

O Centro Educacional e Reabilitacional de Esposende, da APPACDM, situado em Marinhas, acaba de receber um valioso donativo no valor de 2 640 000\$00, traduzido em material fotográfico, audiovisual, áudio e vídeo, material de informática/novas tecnologias, material de robótica/novas

tecnologias da Educação, material didáctico e pedagógico e outras ofertas úteis. Esta benemerência foi uma iniciativa do movimento Rotário, através das senhoras dos Clubes Rotários do Distrito 1970, com particular destaque para o Rotary Clube de Esposende.

PERMUTA-SE ANDAR EM BRAGA

Junto à Universidade do Minho
Por outro em Esposende Ofir ou Apúlia do
tipo T2 ou T3 com garagem

Tel: (053) 24 36 64



BENJAMIM ARAÚJO

Agente Citroën

BARCELOS ESPOSENDE

VIATURAS USADAS

Crédito até 48 meses c/as melhores taxas

RENAUL 21 GTL	88
AX 11 TRE 5P Branco	88
AX 11TRE 5P Cinz	88
AX 14 D ENTERPRISE 2 Lug	89
C 15 E Gasolina.....	89
*AX GT 3P.....	91
BX 14 RE	87
VISA 11 RE	86
**FIAT PANDA 750 C.C	88
FORD ESCORT VAN 1.8D	91
ROVER 213 SE	85
***ROVER 2.16 VITESSE	88
****ALFA ROMEO SPOR WAGON.....	89

*Com tecto de abrir, jantes 1.1 e alarme c/ fecho de vidros

**Preto, com tecto de abrir

***Com ar condicionado, jantes 1.1. e alarme

****Com ar condicionado e jantes 1.1.

STAND: LARGO DO TRIBUNAL— ESPOSENDE

TELEFONE: 962273

PALMEIRA

MONTERROSO

A FESTA DIOCESANA

No ano em curso, a Igreja Católica consagrou-se a uma vivência de consciência plena familiar, pelo que a consagração do Ano Internacional da Família nos encaminha para uma boa nova. A Família, à luz do Evangelho, é considerada como que o cerne fecundo de toda a nossa razão de ser, o que tal vem reforçar o significado do estabelecido constitucional pelas próprias Nações Unidas.

Como ser universal temos de ter em conta que somos um grupo constituído por células que devemos manter unidas por consanguinidade, adopção ou descendência comum de um tronco ancestral, pelo que nos devemos consciencializar disso mesmo.

E pelas circunstâncias apontadas de «Ano Internacional da Família», a Igreja determinou também o dia 22 de Maio corrente para celebração também do «Dia da Diocese» a ser comemorado em núcleos espirituais e comunitários em cada paróquia, com plenários de assembleias circundantes e de que se espera grande esplendor e fé cristã.

Os nossos Bispos e todo o Clero têm procurado empenhar-se para que assim seja, pelo que os respectivos Conselhos Pastorais Paroquiais congregam também os seus esforços em tal sentido. Palmeira serviu de palco para as duas comunidades paroquiais: Palmeira e

Curvos, de que podemos acrescentar ter sido êxito significativo e que pela primeira vez aqui aconteceu.

Por cenário tivemos o edifício da Sede da Junta e zona envolvente apesar das várias obras aí a decorrer mas que permitiu razoável número de congregistas, atingindo objectivo pleno. Aí ficou demonstrado, através de oradores com temas bem aprofundados, que efectivamente a Diocese é Mãe da Família Cristã.

E, secundando o poeta: «Tudo vale a pena...».

A ASSEMBLEIA DE FREGUESIA APROVOU PLANO E ORÇAMENTO

Rectificação

Quando nas últimas notícias nos referimos à aprovação do plano e orçamento da Junta de Freguesia pela respectiva Assembleia, a notícia não foi clara e saiu distorcida, por lapso, pelo que ao ler-se o parágrafo:

«Quanto às contas da responsabilidade do Tesoureiro fossem por este apresentadas um pouco entardecidas, os motivos eleitorais a isso o justificaram, havendo compreensão pelo que foi acordado por unanimidade», queremos esclarecer que as referidas contas foram apresentadas atempadamente pelo Sr. Tesoureiro e conforme determina o art.º 11.º do Dec.-Lei 100/84. O que se pretendia dizer e saiu invertido foi:

virá de sede da Junta de Freguesia e futuro museu. O Pavilhão Gimnodesportivo iniciar-se-á, também, brevemente. Foi decidido «protestar» junto do Presidente da Região de Turismo pelo «abandono» a que Fão tem sido sujeito. Registámos, com agrado, a presença do senhor Presidente da Junta que esclareceu sobre aspectos relacionados com a sua actividade.

Novo Quartel dos Bombeiros com inauguração adiada

Por motivos que não foram revelados, o novo Quartel dos Bombeiros de Fão não será inaugurado na data inicialmente prevista: 28 de Maio. O adiamento da «festa» não resulta do atraso na construção mas, provavelmente, por questões protocolares. Não foi indicada a nova data.

Criança desaparece no mar de Fão

No dia 1 de Maio, cerca das 15,30 horas, desapareceu, levado por uma onda traiçoeira, Daniel Oliveira

«A apresentação do plano e orçamento foram apresentados um pouco entardecidos», e pelos motivos acima apontados...

Que nos relevem os nossos leitores e o Sr. Tesoureiro da Junta, António Pereira da Venda bem como todo o Executivo.

ENCERRAMENTO DO MÊS DE MARIA

Conforme noticiámos oportunamente, tem estado a decorrer na Matriz desta freguesia e por turnos de lugares as cerimónias do mês de Maio e dedicadas a Maria Santíssima.

O seu encerramento irá ter lugar no próximo dia 29 deste mês, culminando com uma procissão de velas mariana, com o andor de Nossa Senhora de Fátima e peregrinando pelas principais ruas do lugar de Faro, indo até ao limite da freguesia junto ao marco divisório de Góios e outras artérias, vindo depois a culminar na capela de Santo António e onde haverá um sermão desenvolvido por orador sacro.

Esta é uma iniciativa de que se vem mantendo tradição desde há cinco anos a esta parte e que o povo aceita de bom grado, pelo que fazemos votos que se venha a tornar numa tradição de muita fé, pela devoção que têm a Nossa Senhora.

A. PEIXOTO

Ferreira, de onze anos de idade, natural das Caldas das Taipas, residente em S. João da Ponte — Guimarães. Apesar da rápida intervenção dos Bombeiros de Fão e mergulhadores da Corporação da cidade de Esposende, não foi possível recuperar o corpo da criança que só apareceu, próximo do local da tragédia, no dia 9 de Maio.

Os Meninos de Fão reivindicam com muita urgência

Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Fão, nós, abaixo assinados, meninos residentes nos vários lugares desta vila, vimos, respeitosamente, solicitar a V. Ex.ª se digne fazer o favor de mandar instalar, naquele bocadinho de terreno situado próximo da Pousada da Juventude, um Parque Infantil idêntico àquele que está em Esposende, no largo relvado, junto da Repartição das Finanças.

Com os melhores cumprimentos.

Os meninos de Fão.

CURVOS

VIANA

ÓBITOS

No dia 4 de Maio, faleceu nesta localidade, lugar de Frossos, Laura do Vale de Lima, esposa de Manuel Martins da Silva, com a idade de 74 anos, depois de uma doença prolongada e de internamento no hospital de Barcelos. Paz à sua alma. Enviamos as condolências aos familiares e amigos...

Do lugar de Curvos e no dia 7 de Maio, também faleceu Júlia Maria de Jesus, viúva de Agostinho Gomes da Silva com 65 anos que motivado pela sua pouca saúde e queda nas escadas

da sua casa nos deixou para sempre. A família enlutada endereçamos as mais sentidas condolências.

Pelo Hospital

Encontra-se internada no hospital de Fão a nossa conterrânea D. Felícia de Miranda Igreja, esposa do Sr. José Gonçalves Lopes. A sua doença é já crónica e também está em conta a sua idade. Desejamos que viva se Deus quiser por mais tempo, e regresse a sua casa para junto dos seus familiares.

Desporto

Neste campeonato, em que o maior apoio é proveniente do Pelouro do Desporto Municipal, a nossa equipa está numa boa posição.

Parabéns a todos os conterrâneos que dão um pouco do seu tempo pelo desporto nesta terra. Os últimos resultados são os seguintes:

Curvos, 0 - Belinho, 0
Curvos, 1 - Mar, 0
Curvos, 4 - Gemeses, 0

Jornal o «Farol de Esposende», n.º 77 de 26 de Maio

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«A+S — ÂNGELA & SOEIRO — COMERCIAL TÊXTEIS, LIMITADA»

N.º de Matrícula 00595
N.º de Identificação de pessoa colectiva
N.º de Inscrição N.º 1
N.º e Data de apresentação 08 - 94/05/04

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre ÂNGELA MARIA COSTA FERREIRA GOUVEIA E SOEIRO, divorciada, residente na Rua Vasco da Gama, n.º 20, Esposende e António Ferreira Soeiro, casado com Maria Julieta Costa Gouveia e Soeiro, na comunhão geral, residente na Rua Comandante Capas Peneda, n.º 37, 1.º esquerdo, Ermezinde, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato.

Entrelinhado: «ESOEIRO»

1.º São sócios fundadores eles, outorgantes.
2.º A sociedade é comercial e do tipo «sociedade por quotas».

3.º A sociedade adopta a firma «A+S— ÂNGELA & SOEIRO—C OMERICIAL TÊXTEIS, LIMITADA», na Rua Primeiro de Dezembro, n.º 41, 1.º andar, loja 7, da cidade de Esposende.

4.º A sociedade tem por objecto o «Comércio por grosso e a retalho de produtos têxteis, importação e exportação, agência comercial, contabilidade e administração geral».

5.º O capital social, integralmente subscrito, é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de quinhentos mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Ângela Maria Costa Ferreira Gouveia e Soeiro e António Ferreira Soeiro.

2— A quota de cada um dos sócios foi realizada em dinheiro apenas quanto a metade, devendo a restante parte ser realizada no prazo de seis meses a contar desta data.

6.º Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições a fixar em assembleia geral.

7.º 1— A sociedade é administrada e representada por ambos os sócios, desde já designados gerentes.

2— Para vincular a sociedade em todos os actos e contratos, é necessária e suficiente a intervenção de qualquer um dos gerentes

3— Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar, veículos automóveis e quaisquer outros bens móveis, tomar de arrendamento quaisquer locais, efectuar contratos de locação financeira e contrair financiamentos ou empréstimos necessários à prossecução dos fins da sociedade, bem como comprar, vender e permutar bens imóveis de e para a sociedade.

8.º 1— A cessão de quotas, total ou parcial, é livre entre sócios; porém, a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual em primeiro lugar e os sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

2— Para o efeito o sócio que pretender ceder a sua quota deverá comunicá-lo à sociedade, por carta registada, em que referirá todas as condições.

9.º Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, quando este se mostre insuficiente para o desenvolvimento dos negócios sociais, até montante igual ao capital social, nos termos e condições que for deliberado em assembleia geral; porém, as prestações suplementares serão proporcionais às quotas.

10.º 1— A sociedade poderá, para além dos casos permitidos por lei, amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

a) Acordo com o sócio titular;
b) Quando do falecimento de qualquer sócio e desde que os seus herdeiros, no prazo de sessenta dias, o solicitem à sociedade;
c) Inobservância do que estatutariamente se dispõe quanto à cessão de quotas;
d) No caso de falência ou insolvência do sócio titular;

e) Quando a quota for objecto de penhora, arrolamento, arresto ou de qualquer apreensão ou procedimento judiciais e não for deliberada no prazo fixado pela sociedade;

f) No caso de abandono injustificado de funções de administração ou gerência que estivessem confiadas a um sócio de que resultem prejuízos para a sociedade.

2— A amortização será efectuada pelo valor da quota apurado, através do último balanço aprovado, mas nunca inferior ao valor nominal.

3— O pagamento do preço da amortização será efectuado nos termos que forem fixados pela assembleia geral que a delibere, considerando-se efectuada logo que pago o respectivo valor, efectuado o depósito a favor do seu titular ou pelo pagamento ou depósito da primeira prestação.

10.º Os sócios poderão deliberar que os lucros de cada exercício sejam destinados, no todo ou em parte, a reservas.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL NUMERADAS DE FOLHAS UMA A QUATRO,

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 11 de Maio de 1994.

O 1.º Ajudante
Mário Neiva Losa

T.N.F — EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.

Avenida Valentim Ribeiro, Bloco 3 Entrada 2, 1.º Dto.

Tel. 961680

4740 ESPOSENDE

A PROBLEMÁTICA DA SAÚDE NO CONCELHO DE ESPOSENDE

(Continuação da pág. 1)

médio prazo e vem melhorar um pouco a situação.

— Rede de águas pluviais (separada, e ainda bem) da rede de esgotos que só existe também em áreas restritas dos principais aglomerados urbanos; há a considerar aqui que há elementos indicadores de que, em vários casos, podem existir ligações clandestinas dos efluentes domésticos à rede que se desejava exclusivamente de águas pluviais; e também pode pensar-se que num ou noutro caso pode existir a utilização indevida de qualquer ou de ambas as redes pelo lançamento de produtos os mais variados e de produtos tóxicos mais ou menos diversificados, quer deliberada quer acidentalmente, e que acabam por ter como destino final o rio ou o mar.

Mas ainda mais grave do que tudo isto é, seguramente, a multiplicação de actividades industriais (muitas delas clandestinas porque não licenciadas e outras ainda duplamente clandestinas porque além disso ocupam instalações não aprovadas para o efeito) e a utilização desregrada dos solos (agricultura intensiva) com produtos químicos que acabam por entrar na cadeia alimentar e são, está provado, prejudiciais.

Produtos agrícolas da nossa região sujeitos a desconfiança

Estas substâncias químicas, não sendo biodegradáveis, vão persistir ao longo dos anos no solo e nas águas subterrâneas até que sejam arrastadas até ao mar onde, por sua vez, podem continuar a causar prejuízos. A título exemplificativo cito apenas a noção que se tem, transmitida pelos técnicos agrícolas, de que produtos considerados de alta qualidade produzidos em áreas definidas da nossa região ou regiões próximas, tidos como dos melhores do mundo há bem poucos anos, são hoje colocados na lista negra ou de desconfiança e rejeitados pelos mais avisados. A parte esta situação de evidente e indiscutível prejuízo para a saúde pública há que referir, dentro do contexto mas um pouco para além dele, a deposição de produtos sólidos (lixos domésticos, lixos industriais etc.), constituídos por aparelhos ou máquinas da mais variada utilização — desde automóveis, frigoríficos, etc., até aos simples plásticos e produtos de mobilização das terras da construção civil — que são abandonados ou deliberadamente lançados na primeira esquina o que constitui uma violenta agressão para além dos

O futuro da vida humana pode estar em risco

potenciais prejuízos. Sendo certo que as estações de tratamento eliminam uma percentagem dos produtos em suspensão, mas não os poluentes químicos (fosfatos

dos detergentes, por ex.), e que os rios arrastam os metais pesados (mercúrio, chumbo, cádmio, etc.), os produtos da agricultura (nitratos e fosfatos) e outros poluentes químicos e que, para além disso, a poluição do ar atmosférico é, em algumas regiões, extremamente intensa, é de temer pelo futuro da vida humana, pela intensificação dos efeitos cancerígenos pela destruição da vida em geral, pela mortalidade de peixes e animais, pela destruição da vegetação normal, pelas repetidas «marés vermelhas e verdes», pela preservação da biodiversidade. As concentrações dos produtos tóxicos são cada vez maiores; as regiões biologicamente puras são cada vez mais reduzidas em número e em extensão. Mas pode ser que as crises e os desastres acelerem a consciencialização valorizando o ditado popular que diz que «para grandes males grandes remédios».

E defender a Natureza pode ser um lema ou uma bandeira que a todos interessa defender, mesmo àqueles que sendo poluidores serão também os pagadores de acordo com princípios estabelecidos que rapidamente terão que ser aplicados.

P. — Apesar das tentativas feitas no sentido de algumas unidades fabris construírem ESTAR's, a verdade é que as águas dos rios continuam a ser poluídas. Sendo a rede pública de abastecimento de água ao concelho alimentada pelas águas do Cávado, qual a sua opinião quanto à qualidade bacteriológica e química da água que utilizamos para consumo?

R. — Tendo em conta a legislação europeia e as directivas emitidas em tempo oportuno, está praticamente completada (já em 1994) a legislação portuguesa que abarca os problemas da água nas suas mais diversas vertentes. As consequências da implementação das leis e a sua aplicação prática só em algumas facetas está a ser visível e a dar resultados. As águas de consumo doméstico, as águas do mar, as águas das piscinas, estão a ser submetidas a vigilância por parte dos serviços de saúde locais e com a colaboração de laboratórios oficiais tendo em vista o cumprimento de regras estabelecidas e a execução de planos sanitários prévios.

A água da Rede Pública permite tranquilidade

E os resultados têm mostrado que, por via de regra, as águas satisfazem as exigências mínimas legais e consequentemente estão dentro de padrões de qualidade quanto a características bacteriológicas e químicas. Na verdade pode afirmar-se que, nos últimos anos, a água de abastecimento fornecida pela rede pública tem obedecido aos critérios de normalidade que permitem alguma tranqui-

lidade. Conhecendo-se, porém, como se conhece as condições da actual captação e apesar duma ETA com melhor capacidade de intervenção pronta a entrar em funcionamento, sabendo-se do estado de relativa poluição do rio Cávado, sujeito a frequentes descargas de produtos tóxicos, há razões para recear que elementos estranhos, consequência dessa poluição e da própria salinidade devida à proximidade do mar, por influência das marés, possam, ocasionalmente — o que se não tem para já verificado — perturbar esta normalidade. Há, por isso, que acelerar os processos já em curso que preveem a captação em melhores condições e fora da possibilidade de poluição (projecto ambicioso mas necessário) e a despoluição do rio Cávado pelo cumprimento da legislação já existente que responsabiliza as actividades industriais implicadas.

A situação dos consumidores de águas subterrâneas é altamente preocupante

Há, contudo, que referir que, nos casos onde ainda não foi possível fazer chegar a água da rede pública, a situação dos consumidores que se abastecem de águas subterrâneas obtidas por meios individuais ou colectivos é, na maioria dos casos, altamente preocupante. Estudos realizados no Centro de Saúde de Esposende, de acordo com programas locais ou integrados, em amostras de águas subterrâneas obtidas em pontos estratégicos do concelho mostram que 82% dessas águas são impróprias para consumo sob o aspecto bacteriológico ou químico ou de ambos. Citando números do último ano, eles são sobreponíveis aos anteriores e mostram que águas de poços, utilizadas para consumo doméstico (48 amostras), revelam-se em 62,5% impróprias para consumo; e, em alguns casos, em face das condições de captação se revelarem tão precárias e incorrectas, pela observação da localização do poço e da zona envolvente, aconselhava-se a não realização das análises por se adivinharem os resultados negativos.

E mesmo em fontenários ou fontes ou bicas, não ligadas à rede pública, análises (42) mostraram 52,4% de águas impróprias para consumo.

Assim, é oportuno deixar a mensagem que o consumo de água da rede pública é uma opção correcta e que o consumo de água de poços ou fontes ou fontenários é um risco de consequências imprevisíveis. Ainda a título informativo, que julgo ser já do conhecimento público, as análises das águas do concelho — que obedecem a um programa previamente estabelecido com antecedência e correspondentes a uma vigilância que é da responsabilidade do Centro de Saúde — estão afi-

xadas, no átrio e são enviadas também às autoridades administrativas com vista a uma intervenção que também lhes compete, nessa área.

Uma última referência quanto à água do mar: salvo um ou outro caso, com carácter fortuito, a qualidade da água nas praias satisfaz os padrões mais exigentes.

P. — Como sabemos, são vários os flagelos que atacam a humanidade. Pela sua gravidade destacamos a SIDA, HEPATITE-B e a TUBERCULOSE.

Como médico e como Delegado de Saúde que considerações pode fazer sobre estas três doenças e quais os conselhos e informações poderá dar à população, não só sobre o ponto de vista profilático como curativo.

R. — A enumeração das doenças citadas limita naturalmente a resposta mas elas são, de facto, um grave problema de saúde pública. A tuberculose acompanha paralelamente a evolução sanitária dos povos ao lado de outros indicadores de saúde na medida em que, quando aparece separada da componente imunodepressiva, reflecte muito correctamente as condições de vida, a higiene e o bem estar desses mesmos povos; ultimamente, porém, há que considerar o estabelecimento de outras condições por excesso de confiança, e mesmo descuido, em muitos casos que se explicam por declínios da imunidade específica (falta de vacinação, por ex.) e justificam o aumento significativo de novos casos em todos os países.

Em Portugal há cerca de 15 000 infectados pelo vírus da SIDA

A SIDA e a Hepatite B, mas sobretudo a SIDA, são doenças novas (!) que vieram levantar um problema directamente relacionado com a intimidade, a privacidade e a liberdade dos cidadãos e às quais, indevidamente, se pretende atribuir uma profunda estigmatização pela referência que geralmente se faz a certos tipos de comportamento. O vírus HIV₂ da SIDA foi descoberto em Portugal e a organização dos serviços a nível nacional constitui também hoje um papel positivo na luta contra a doença. Muito embora neste caso os números sejam sempre inferiores à realidade, calcula-se que haja em Portugal, cerca de 15 000 infectados e, oficialmente, e com referência a 31 de Março do ano corrente, há 1811 casos de doença dos quais 170 novos casos, só no primeiro trimestre de 1994, para além da identificação de 114 portadores assintomáticos e 38 casos do chamado CRS (complexo relacionado com SIDA). Até agora, e novamente com referência a 31 de Março, há conhecimento de 1068 mor-

tes. A doença tem apresentado maior incidência na 2.^a, 3.^a e 4.^a décadas da vida e tem atingido homossexuais ou bissexuais, toxicodependentes, heterossexuais e também doentes que foram infectados por transfusões (42) hemofílicos (31) e de mãe para filho (10). A transmissão por via sexual é, de longe, a mais importante no nosso País mas não é a única.

...E mais de 250 000 Portugueses portadores de Hepatite B

A hepatite B está muito mais disseminada; não se conhecem números rigorosos mas é geralmente aceite que poderá haver cerca de 250 000 portugueses infectados com o vírus muito embora, felizmente, só uma pequena, mas não desprezível, percentagem venha a ficar doente.

Do mesmo modo que a SIDA, a Hepatite B também se transmite por via sexual e por via sanguínea; mas, pelo contrário, para além das medidas comuns, de que se falará a seguir, para a Hepatite B existe uma vacina que, embora não esteja integrada no Plano Nacional de Vacinação, está a fazer-se nos Serviços de Saúde aos indivíduos considerados de alto risco e vai agora estender-se aos jovens entre os 11 e os 13 anos de idade; muitos defendem que se deveria aplicar a faixas muito mais alargadas da população, mas há razões para que, nesta fase, se actue neste escalão etário.

A transmissão destas doenças, por via sexual, a gravidade que atingem e o significado que têm cria uma situação nova em todos, quer sejam os próprios doentes, quer sejam profissionais de saúde, quer sejam conhecidos, amigos ou mesmo familiares, situação que conduz, algumas vezes, a atitudes incorrectas, desumanas e injustificadas. Em raros casos a solidariedade prevalece e ainda bem. Um comentário ainda sobre a ideia mais ou menos generalizada de que estas são «as doenças dos outros» que, por terem hábitos desregrados, por pertencerem a grupos mais ou menos marginalizados, por viverem em ambiente promíscuo, vão infectar-se e vão adoecer. Nada menos correcto porque em todo o mundo, e também em Portugal, a maior percentagem de casos aparece já nos indivíduos considerados «normais»; são doenças de todos nós que carecem duma infor-

mação constantemente actualizada quanto à forma de contágio e transmissão da infecção, ao conhecimento de que também os portadores são contagiantes e quanto à necessidade de se saber que a cada um de nós cabe assumir o comportamento que exclua a possibilidade de contrair ou transmitir a infecção. E se a via sexual é a mais importante (mas longe de ser a única) os jovens e aqueles, jovens ou não, que não mantêm uma estabilidade sexual ao longo da vida devem tomar as medidas indispensáveis para impedir a infecção com a utilização dos meios adequados. A transmissão por via sanguínea, nos casos da toxicodependência, é muito importante em alguns países (Espanha e França, por ex.) e também nesses casos importa salvaguardar essa possibilidade com a insistência na recomendação de rejeitar seringas usadas ou partilhadas com outros e, designadamente, o aproveitamento da campanha de troca de seringas, experiência piloto que se reveste de interesse nacional e poderá mesmo vir a ser repetida em outros países. Não se crê que a transmissão, no decurso da realização de actos médicos no tratamento de doentes (utilização de sangue ou derivados) venha a ser considerado importante a partir de agora.

A melhoria das condições da qualidade de vida é factor indispensável para a prevenção e tratamento das doenças

Quanto aos conselhos vou arriscar apenas um — o principal é não contrair a infecção (SIDA ou Hepatite). Quanto a informações são doenças graves especialmente a SIDA e em alguns casos de Hepatite B; quanto a Tuberculose e quando esta aparece separada da SIDA, exige tratamento adequado, persistente e vigilância prolongada.

A melhoria das condições e da qualidade de vida, comportamentos saudáveis e seguros, são factores importantes em Saúde Pública e, por isso, indispensáveis para a prevenção e tratamento das doenças referidas. Este tratamento é individualizado, muitas vezes só em meio hospitalar e em serviços especializados. O estabelecimento duma relação médico-doente de certa forma personalizada e a aplicação de protocolos terapêuticos definidos são indispensáveis para o resultado terapêutico positivo.

(continua no próximo número)

Lavandaria

GENI

Rua Barão de Esposende, 35

Telefone 96 22 06 4740 Esposende

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B-Zona norte

A.D.E. A UMA VITÓRIA DA MANUTENÇÃO

30.ª Jornada

**ESPOSENDE, 2 — MOREIRENSE, 4
UM MAU ÁRBITRO TEVE INFLUÊNCIA NO RESULTADO**

Infelizmente, a lei do mais forte impera sempre e este adágio foi mais uma vez comprovado. A A.D.E. é, como sabemos, um clube sem recursos económico-financeiros, por isso, é pobre. Ao contrário, o Moreirense tem fama de ser uma colectividade onde o dinheiro e o património fazem do clube uma colectividade rica. Assim sendo, defrontaram-se duas formações de polos opostos: a A.D.E. sem meios para mandar cantar um cego e o Moreirense com recursos para pôr a tocar uma orquestra, ou um solista. Ora foi justamente a «brilhante» actuação do solista Martins dos Santos que fez entorpecer os jogadores da A.D.E. e animar os «Cónegos» que, com um concerto tão favorável, acabaram por ganhar um

jogo que, em circunstâncias normais, de igualdade e imparcialidade, não teriam, certamente vencido.

De facto, e particularmente na primeira parte, o árbitro fez tudo para liquidar as aspirações dos esposendenses. Foi o árbitro mais tendencioso que esta época passou por Esposende.

Quanto ao futebol praticado pelas duas equipas, a A.D.E. jogou o que o trio de arbitragem deixou e, na segunda parte, o Moreirense, tirando partido do nervosismo e da intimidação dos jogadores esposendenses, fizeram o resultado em bons lances de futebol, mas que, repetimos, em condições normais, não teriam acontecido.

Os golos da A.D.E. foram marcados por Peixe.

31.ª Jornada

LOUROSA, 4 — ESPOSENDE, 3

LOURENÇO ABRIU A CAPOEIRA

Não foi feliz a A.D.E. na sua deslocação a Lourosa pois após uma excelente exibição acabou por sair derrotada.

Teria sido mais do que justo, no mínimo, o empate, mas, desta vez, o sector recuado dos esposendenses não funcionou como era habitual, particularmente Lourenço que terá sido mal batido em alguns golos.

No próximo domingo, recebendo o Maia, espera-se que a A.D.E. possa vencer e garantir, definitivamente, a tão esperada e quase certa manutenção.

Faz-se um apelo ao público para comparecer no estádio P.e Sá Pereira e apoiar a A.D.E. até à vitória.

Neste jogo, os golos do Esposende foram marcados por Picas(2) e Petróleo.

CAMPEONATOS DISTRITAIS

II DIVISÃO

Também na II divisão houve uma paragem e só se disputou uma jornada mais, pelo que as posições relativas das equipas se mantêm muito semelhantes às que referimos na edição anterior. Assim, o Vila Chã deverá subir à I divisão e o Gandra e o Estrelas do Faro têm a permanência garantida.

Últimos resultados

30.ª Jornada

Tadim - Gandra 1 - 0
Louro - Vila Chã 1 - 3
Est. do Faro - Ucha 2 - 2

I DIVISÃO

Com a paragem do campeonato no fim de semana de 14 e 15 do corrente, apenas se disputou mais uma jornada do distrital da I Divisão. Assim, e quando faltam só três rondas para terminar o campeonato, mantêm-se a grande probabilidade de o Apúlia e o Fão subirem à divisão de Honra, o Forjães deverá manter-se no mesmo escalão e o Antas dificilmente conseguirá fugir à descida.

Últimos resultados

31.ª Jornada

Forjães - Maximinense 0 - 0
Amoso - Fão 2 - 1
Viatodos - Antas 0 - 1
Apúlia - Realense 3 - 1

AUTOMOBILISMO

Numa organização do CAJ de Forjães, vai ter lugar naquela vila o III Rally Paper, no próximo domingo, dia 29 de Maio.

A concentração é às 15 horas, na Avenida Santa Marinha, em frente ao B.T.A.

As inscrições e demais informações são feitas na ACARF, Forjães, telefone 872385 ou fax 871030.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO- Série A

MARINHAS VAI GARANTIR 5.º LUGAR

30.ª Jornada

**MARINHAS, 4 — MOGADOURENSE, 1
MAS FOI MAIS DIFÍCIL DO QUE PARECE**

O F.C de Marinhãs, posicionado num honroso 5.º lugar, e o Mogadourense, ocupando a cauda da tabela classificativa, disputaram um jogo bastante emotivo, apesar de o resultado final não traduzir qualquer equilíbrio.

De facto, os homens de Trás-os-Montes vieram às Marinhãs com a esperança de pontuar (recorde-se que haviam vencido em Viana do Castelo),

para tentarem ainda a fuga à despromoção. E, assim, fizeram um jogo sempre com o sentido da baliza contrária, tendo falhado uma grande penalidade quando o Marinhãs vencia por 2-1 e o resultado só foi dilatado nos últimos minutos do jogo.

É evidente que os marinhenses não puseram em campo os seus melhores atletas, mas não é menos verdade que os que jogaram fizeram-no bem e tiveram que se empenhar para vencer

31.ª Jornada

PEDRAS SALGADAS, 0 — MARINHAS, 0

E MAIS UM PONTO POSITIVO PARA OS MARINHENSES

Na sua deslocação Pedras Salgadas o Marinhãs conquistou mais um precioso ponto que

muito poderá ser útil para garantir em definitivo o honroso 5.º lugar que ocupa há muito tempo.

F.C. Marinhãs desloca-se a França

Os juniores do F.C. Marinhãs deslocaram-se a França no passado fim-de-semana, para participarem em Nantes, num encontro internacional de juniores.

Uma canioneta cheia de atletas e dirigentes partiu na quinta-feira e chegou na passada segunda, depois de terem defendido e bem as cores de Marinhãs e as nacionais.

Continuam, assim, as actividades cada vez mais significativas desta agremiação do nosso concelho.

FUTEBOL

PROVAS EXTRAORDINÁRIAS

Caminham para o seu termo as provas extraordinárias para Iniciados e Infantis, nas quais os mais pequeninos do F. C. das Marinhãs, do G. D. de Apúlia e da A.D.E. têm vindo a participar e a dignificar o nome dos seus clubes e das suas terras, ao mesmo tempo que vão praticando o bom desporto.

Últimos Resultados

INICIADOS

7.ª Jornada:

Braga, 0 — Esposende, 0

8.ª Jornada:

Esposende, 2 — Famalicão, 3
Apúlia, 0 — Braga, 2

9.ª Jornada:

Esposende, 1 — Apúlia, 0

INFANTIS

8.ª Jornada:

Apúlia, 3 — Esposende, 1

9.ª Jornada

Esposende, 0 — Santa Maria, 3
Marinhãs, 0 — Apúlia, 1

ANDEBOL

Tem sido grande a movimentação desportiva das equipas do Esposende Andebol, desde as bambis às séniores.

Realce-se o primeiro lugar dos séniores femininas alcançado no Torneio Ibérico, realizado no Pavilhão de S. Bartolomeu do Mar, com a participação das equipas do Madalenense, Vila Nova de Gaia, e do Calvário de Vigo, Espanha.

A. A. DO PORTO

Esposende, 32 — Crestuma, 9
Colégio de Gaia, 14 — Esposende, 18

Bambis Femininas

Santa Joana, 5 — Esposende, 8
D. F. Holanda, 2 — Esposende, 8
Crestuma, 0 — Esposende, 5
D. F. Holanda, 6 — Esposende, 4
Gaia, 2 — Esposende, 6
D. F. Holanda, 2 — Esposende, 3
Fafe, 4 — Esposende, 4
Porto, 1 — Esposende, 5

JUVENIS FEMININAS

Esposende, 13 — Col. Gaia, 12
Rebordosa, 11 — Esposende, 18

ESPERANÇAS FEMININAS

Vigorosa, 17 — Esposende, 16

INFANTIS FEMININAS

Col. de Gaia, 18 — Esposende, 29
C.P.N., 9 — Esposende, 11

SÉNIORES FEMININAS

Esposende, 23 — Madalenense, 13
C.P.N., 17 — Esposende, 18
Espesende, 17 — Lusitanos, 14
Vigorosa, 27 — Esposende, 14

INICIADAS FEMININAS

C.P.N., 11 — Esposende, 14

**TORNEIO IBÉRICO
S. BARTOLOMEU DO MAR**

Esposende, 23 - Madalenense, 13
Madalenense, 16 - Calvário de Vigo, 16

Esposende, 25 - Calvário de Vigo, 17
1.º lugar - Esposende

A T L E T I S M O

VII Grande Prémio de Atletismo da J.U.M.

A Juventude Unida de Marinhãs organizou, e muito bem, o VII Grande Prémio de Atletismo, este ano com a participação de um elevado número de concorrentes.

Pela brilhante iniciativa, está de parabéns a J.U.M. pois é mais uma colectividade a promover o desporto no concelho.

Classificações dos Atletas Concelhios:

Benjamins Masculinos

22.º - Raúl Peixoto, J.U.M.
23.º - Manuel Faria, »
25.º - Diogo Abreu, »
29.º - Luís Ribeiro, »
30.º - Valentim Gonçalves, »

POR EQUIPAS

6.º lugar — J.U.M. — Marinhãs

Infantis Masculinos

21.º - Rui Martins, J.U.M.
24.º - Diogo Afonso, J.U.M.
28.º - José Peixoto, J.U.M.

POR EQUIPAS

8.º lugar — J.U.M. — Marinhãs

Iniciados Masculinos

21.º - Joel Calheiros, J.U.M.
25.º - Luís Afonso, J.U.M.
26.º - Helder Calheiros, J.U.M.
28.º - António Capitão, J.U.M.

POR EQUIPAS

7.º lugar — J.U.M. — Marinhãs

Juvenis Masculinos

12.º - Rui Calheiros, J.U.M.
18.º - Vítor Baptista, J.U.M.

Juniores Masculinos

1.º - Nunio Cepa, J.U.M.
9.º - Paulo Silva, J.U.M.
13.º - Manuel Carvalho, J.U.M.

POR EQUIPAS

2.º lugar — J.U.M. — Marinhãs

Séniores Masculinos

17.º - José Mano, Forjães
18.º - Fernando Ranhão, Forjães
23.º - Domingos Capa, Forjães
27.º - Paulino Faria, A.D.E.
29.º - José Valverde, A.D.E.
31.º - David Gonçalves, Acarf — Forjães
32.º - António Fernando — A.D.E.
33.º - Armando Guedes — A.D.E.
37.º - António Faria — A.D.E.

POR EQUIPAS

4.º - ACARF — Forjães
7.º - A.D.E. — Sapataria Serra

Veteranos I Masculinos

1.º - Torcato Moreira, A.D.E.
3.º - João Rodrigues, A.D.E.
12.º - Fernando Lopes, A.D.E.

POR EQUIPAS

2.º lugar - A.D.E./Sapataria Serra

Veteranos II Masculinos

4.º - Fernando Mesquita - A.D.E.
8.º - Paulo Guimarães - A.D.E.
11.º - Luís Marcelo, Individual

Veteranos III Masculinos

6.º João Costa, A.D.E.
8.º - Adão Ribeiro, JUM - Marinhãs

**TOMADA DE POSSE DOS NOVOS
CORPOS SOCIAIS DO ESPOSENDE ANDEBOL**

Teve lugar ontem, na sede do Clube, na Escola Secundária Henrique Medina, uma Assembleia Geral Ordinária para apreciar o Relatório de Actividades e Contas, relativo ao exercício das épocas 91/92, 92/93 e 93/94; aprovação do Plano de Actividades e do Orçamento para o ano desportivo 94/95; e eleição dos Corpos Gerentes para o biênio 1994/96.

No decorrer da sessão foi aprovado um voto de louvor para a presidente cessante, Prof.ª Maria Rosa Ferreira da Silva Quinta e Costa que durante cinco anos presidiu, com honra e dignidade, os destinos do Clube.

Entretanto, os novos Corpos Sociais serão presidi-

dos pelas seguintes pessoas.

Assembleia Geral

Presidente: Prof. Agostinho Pinto Teixeira.
Vice-Presidente: Prof.ª Maria Rosa Quinta e Costa.

Conselho Fiscal.

Presidente: Dr. Fernando Jorge Coutinho de Almeida
Vice-Presidente: Eng.º Manuel Meira Gonçalves Pereira

Direcção

Presidente: Mariberta Maria G. Cardoso G. Pereira.
Seguem-se mais nove Vice-Presidentes e seis Vogais de Direcção.

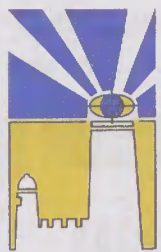
Preços do «Farol de Esposende»

- Assinatura Anual
- País e Estrangeiro..... 1.500\$00
- Número avulso..... 65\$00
- Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00
- Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em:
- Residencial Acrópole
- A/C João Pérola
- 4740 Esposende
- Tel.: 961941

«Farol de Esposende»
Quinzenário

- Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
- Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa
- Redactores Permanentes: João Migueis, A. Miquelino, Armindo Duarte, José Felgueiras, José Laranjeira, Lino Rei.
- Colaboradores Permanentes: Dr. A. Bermudes
- Dr. Agostinho Pinto Teixeira
- Manuel António Monteiro
- Dr. Joaquim Regado
- Dr. Rui A. Faria Viana
- Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
- Eng.º José Alexandre Losa
- Conceição Carvalho
- Pe. Manuel A. Coutinho
- Dr. Virgínio Sá
- Eng.º Manuel Morais
- Américo Loureiro
- Correspondentes: Antas: Nereidas Martins
- Apúlia: Anselmo Fonseca
- Fão: Prof. António Peixoto
- Forjães: T.te Luis Gonzaga A. Coutinho
- Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
- Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
- Marinhãs: Rosa Maria Coutinho
- Palmeira: Marcelino D. Pereira
- Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
- Curvos: Dr. Sérgio Viano
- Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
- Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos
- N.º de Registo: 114969 / 90
- Tiragem por quinzena: 2.000 exemplares
- Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836

O ESCRITOR MANUEL DE BOAVENTURA



farol de esposende

Somos alunos da Turma D, do 5.º ano da Escola Preparatória António Correia de Oliveira, Esposende, e, no nosso trabalho da Área — Escola, temos como tema «A Defesa do Nosso Património Cultural».

Concretamente, na disciplina de Português, o nosso trabalho incide sobre «Manuel de Boaventura — o Escritor e a Obra».

Ora, como em relação à nossa geração de alunos, ele se encontra bastante esquecido, decidimos entrar no campo da investigação, nomeadamente visitando a sua casa e o local de trabalho, entrevistando algumas pessoas que tivessem estado mais directamente relacionadas com ele e com as suas obras.

Manuel de Boaventura foi um escritor que nasceu, viveu (durante bastante tempo) e morreu, no nosso concelho.

Distinguiu-se como contista e deixou-nos uma obra valiosa. Após a leitura de alguns dos seus contos, concluímos que neles se destacam as figuras típicas e populares da região. Eles... os usos e costumes do povo da sua época, segundo averiguamos junto dos nossos avós, foram muito apreciados. Contos como o «Zé do Telhado no Minho», «O Solar dos Vermelhos», «Histórias Contadas à Lareira», «Contos do Minho» tornaram-se conhecidos no país. Mas hoje, anos passados após a sua morte, estão como que esquecidos, sobretudo entre a geração mais nova como a nossa.

Mas nós não podemos deixar cair no esquecimento pessoas que se tornaram



Alunos do 5.º D, acompanhados pela Professora de Português, Dr.ª Maria do Céu Ferreira, entrevistando D. Amélia Boaventura, filha do Escritor.

importantes na transmissão da cultura do nosso meio.

Temos de reviver a sua obra.

Foi com este objectivo que realizámos uma entre-

vista aos familiares do escritor. Visitámos a casa onde viveu, a biblioteca onde trabalhou (que ainda se conserva como ele a deixou, como nos disse a

filha), os lugares que preferia para escrever, a sua quinta.

Estar junto dos seus livros, das suas secretárias, dos seus objectos pessoais,

CÁVADO — MARÇO DE 1994

Tivemos no nosso lago, durante vinte e dois anos, um barbo enorme, que estava praticamente domesticado e até sabia contar até três... Durante anos, e todos os fins de semana, quando chegados a Gemeses, abordávamos o lago, previamente munidos de três pedaços de carne. — Barbosa!... Barbosa!... — chamávamos e logo aparecia à tona da água a grande cabeça daquele «pet-fish»... Deitávamos o primeiro pedaço de carne e ele abocanhava-o; deitávamos o segundo e idem aspas, após o terceiro, o peixe dava meia volta e refugiava-se entre as plantas... Um dia a EDP, e para pôr um poste na estrada, colocou dois cartuxos de dinamite, que nos provocaram grandes estragos e, nomeadamente, o rebentamento do lago. Para compensar a fuga de água, ligamos o motor do poço. Sendo os peixes muito sensíveis às mudanças bruscas de temperatura e passando o lago de 22º para 12º C., o barbo não sobreviveu. A EDP indemnizou-nos de todos os estragos, porém o barbo — que já era da família... — não tinha preço.

Depois disso temos tentado tudo para colocar outro barbo no nosso lago, para fazer companhia aos peixes vermelhos, carpas decorativas e orandas que lá possuímos. Até fizemos constar em Gemeses que dávamos mil escudos a quem nos arranjasse um barbo, em boas condições físicas, evidentemente...

Num Sábado, de Março, resolvemos nós próprios tentar pescar um barbo. Arranjámos o nosso material de pesca — que cheirava a naftalina... — um grande saco de plástico para o transporte eventual do almejado peixe e, comprados 250\$00 de bicha, eis que fomos para Gandra e parámos o nosso fiel Cortina junto à Ponte do Caldeirão. Estacionámos a nossa velha e fiel «carripana» à beira dum bruto Mercedes, último modelo, presumivelmente de um emigrante, que já lá se encontrava à pesca à linha. Depois de termos removido a rebarba dos anzóis, para não ferir mortalmente o peixe, lançámos e esperámos, esperámos. Entretanto entabulámos conversa com o dono do Mercedes, contando-lhe que o rio era, antigamente, uma maravilha e que o nosso Pai nos dera, aos catorze anos, um pequeno barco a motor. E eis então que o dono do bruto Mercedes nos diz, sarcasticamente: — Com que então o Sr. é filho dum pai rico?! — Somos, sim senhor — respondemos, olhando ostensivamente para o nosso velho carro e para o Mercedes — mas não só não temos culpa, como o nosso saudoso Pai o ganhou honestamente! — A Nortada tornou-se insuportável, pelo que abandonámos o local e o parvo do pescador e fomos tentar a sorte no «cais velho», já na Barca do Lago. Lançámos e, segundos depois, eis que surge um rapaz num ruído «Jet-Ski», a fazer acrobacias verdadeiramente lou-

cas... Eram voltas, piraetas, reviravoltas de assustar barbos e até baleias e o ambiente tornou-se «bucólico». É que na margem estavam mais três rapazes, que se revezavam na condução daquela maquineta infernal. E da margem — tudo se ouve, não obstante o ruído dos motores — os que ficavam berravam, vernaculamente, «oh f... da... trás cá esse... dessa ... que agora é a minha vez»... Maravilhoso!...

Apressámos-nos a abandonar este segundo lugar, deixando o carro e indo tentar a sorte mais a montante, nos «lavadouros». Quando nos aproximávamos, vimos uma enorme estacaria de pesca da lampreia, a cortar praticamente toda a largura do rio e, na margem direita, uma improvisada barraca de campanha, dos respectivos pescadores. Acto contínuo, eis que vislumbrámos dois enormes cães pretos, correndo na nossa direcção e ladrando ferozmente... Estávamos em campo aberto e a fuga era impossível... Pegámos então num providencial galho dum pinheiro e avançámos, a berrar, em direcção aos animais, que felizmente recuaram... Andámos assim durante algum tempo nesta brincadeira, pois quando lhes virávamos as costas, eles avançavam... Pareciam cães-polícias, grandes e pretos, com as fauces arreganhadas e dentes de respeito...

Com a cana numa mão e o galho na outra, saltámos então um muro e torcemos um pé...

Afastámo-nos pois, a mancar, do tão perigoso local e eis que surgiram os donos dos animais — dois pescadores de lampreia a quem demos uma veemente reprimenda!

E eis-nos regressados a casa, manca-que-manca, sem o almejado barbo. Felizmente e como «guardado está o bocado para quem o há-de comer», empanturrámos os peixes do lago com a bicha que havíamos comprado e que para nada servira.

Foi um indubitável sábado maravilhoso e inesquecível... Resta-nos pôr num jornal: Barbo, em boas condições físicas, precisa-se, etc., etc.

Altamiro
Almeida Marques

escrever sobre os usos e os costumes das pessoas da região. Falava também das belezas da sua Terra.

A. — Além de escrever, o que é que ele gostava de fazer nos tempos livres?

A. B. — Gostava dos trabalhos do campo. Não gostava que lhe estragassem as plantas nem cortassem as flores. Ele dizia que as flores eram mais bonitas no jardim.

A. — Quantos filhos teve? Como se chamavam?

A. B. — Teve cinco filhos: o Anselmo, a Idalina, a Amélia, a Helena e a Carminda. Ele era muito meigo e amigo dos filhos.

A. — Como se chamava a sua esposa?

A. B. — A minha mãe chamava-se Ana da Conceição Azevedo Boaventura. Era uma mulher muito bonita.

A. — Gostava de conviver com os amigos?

A. B. — Ele tinha muitos amigos e tinha boas relações com todos. Era muito popular. Além da sua profissão ele foi Presidente da Junta de Freguesia, da Câmara Municipal, Presidente do Grémio da Lavoura, Presidente da Cooperativa Leiteira de Aldreu e Presidente da Ronda de Vila Chã.

A. — Ele gostava das coisas modernas ou antigas?

A. B. — Ele gostava muito das coisas antigas e tradicionais.

Sentiu muito desgosto quando destruíram a capelinha antiga de S. Lourenço, para construírem a actual.

Mas também gostava de estar actualizado.

Assistia sempre a muitos colóquios.

A. — Quando faleceu?

A. B. — Faleceu no ano de 1973, num acidente de viação que aconteceu no cruzamento da Senhora da Saúde, em Esposende.

Nesse acidente faleceu também o filho Anselmo que conduzia o automóvel. Eu também ia com eles mas tive mais sorte.

Despedimo-nos da D. Amélia Boaventura a quem agradecemos a amabilidade com que nos recebeu.

E ficamos contentes porque nunca imaginávamos que lá tinha tantas coisas interessantes para ver, inclusive vimos o primeiro rádio que houve na freguesia de Palmeira. Não acham interessante?

parece-nos estar perto dele.

Lá, realizámos uma entrevista à filha do escritor, D. Amélia Boaventura que foi muito amável e nos forneceu algumas informações úteis.

Foi esta a entrevista que efectuámos:

Alunos — Onde e em que ano nasceu Manuel de Boaventura?

Amélia Boaventura — Nasceu na freguesia de Vila Chã, Esposende, a 15 de Agosto de 1885.

A. — Viveu sempre cá?

A. B. — Aos cinco anos morreu-lhe a mãe e ele foi com um tio para Peniche. Depois fez a Escola Primária em Leiria e estudou no Liceu de Guimarães.

A. — Qual a sua profissão?

A. B. — Tirou o curso de professor Primário em 1903. Depois foi Inspector Escolar em Viana do Castelo, Moncorvo, Aveiro, Leiria e Braga.

Reformou-se quando era Inspector Escolar na Guarda. Depois de reformado viveu em Palmeira nesta casa em que agora nos encontramos.

A. — Quando começou a escrever?

A. B. — Começou a escrever aos 17 anos. Nessa altura começou a recolher lendas e tradições da região.

A. — Qual foi a sua primeira obra? E a última?

A. B. — Já não me recordo muito bem mas penso que a primeira foi o romance tradicional «O Solar dos Vermelhos». A última obra foi «Justiça do Soajo», em 1973, pela Câmara Municipal de Arcos de Valdevez.

A. — Lembra-se de outras obras que ele escreveu?

A. B. — Lembro-me de algumas. Escreveu: «O Solar dos Vermelhos, Contos do Minho, Novos Contos do Minho, Os Quatro Contarelos, Contos que o Povo Conta, Zé do Telhado no Minho, As Lapi-nhas de Natal, Histórias contadas à Lareira e muitas mais.

A. — Sobre o que é que ele gostava mais de escrever?

A. B. — Ele gostava de

Automóveis é
connosco...



RENAULT

